

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 676

Junho de 2010

R\$ 1,50

Wilson Czerski, da ADE Paraná, diz que falta ao movimento abrir-se mais para a sociedade

O encontro entre Divaldo Franco e os jovens espíritas do Brasil

Um dos momentos marcantes do 3º Congresso Espírita Brasileiro foi o encontro que Divaldo Franco (*fotos*) teve com os jovens espíritas, aos quais, além de destacar o papel da juventude no trabalho espírita, lembrou que a atuação dos jovens nos trabalhos cristãos e religiosos não é algo propriamente novo. "Ser jovem nos grandes ideais de humanida-

de não é notícia nova. Vamos encontrar Jesus, nos Evangelhos, abençoando as criancinhas e a juventude, com seus espíritos novos."

Divaldo acrescentou que o apóstolo Paulo dedicou três de suas famosas epístolas aos jovens, estimulando-os ao trabalho e demonstrando toda a ternura que sentia por eles. "Os jovens representam a

esperança. É preciso enfrentar a tarefa da transição que se desenvolve no Planeta Terra, que deixará de ser de provas e expiações para ser regeneração", re-



forçando que o próprio Espiritismo nasceu com uma contribuição inestimável dos jovens, por intermédio das irmãs Fox e os fenômenos de Hydesville.

"Ser jovem não é apenas ter alguns anos, é ter alma aberta às grandes construções do futuro", aduziu o estimado confrade, antes de responder às inúmeras perguntas que lhe foram feitas. **Pág. 16**



uma grande oportunidade de levar os princípios teóricos fundamentais do Espiritismo e principalmente a sua proposta de ética de vida para milhões de pessoas.

As ideias do confrade podem ser vistas na entrevista que gentilmente nos concedeu, na qual fala sobre o que pensa acerca de diversos assuntos relacionados com a Doutrina Espírita. **Págs. 8 e 9**

Os detratores de Chico Xavier ante o além-túmulo

Ninguém ignora quantos vituperios a Igreja despejou contra Chico Xavier e como o saudoso médium se comportou diante deles. O que, talvez, poucos sabem é que, com algumas raríssimas exceções, conforme já verificamos sobejamente em nossas reuniões mediúnicas, os Espíritos que mai-

or surpresa encontram no Mundo Espiritual, após o decesso corporal, são os padres católicos e os pastores evangélicos, que ali se defrontam com a insofismável realidade que inutilmente tentaram escamotear, quando, na condição de cegos, dirigiam seus dóceis rebanhos. **Pág. 3**

"Nosso Lar" pode agora ser apreciado na forma de radionovela

Com o advento da TV, desapareceram do rádio as radionovelas, assim como uma série de atrações que faziam da Rádio Nacional um componente importante das reuniões de família, como os programas de audiódio, as transmissões de futebol e os noticiários de peso. Foi lembrando

esse tempo que surgiu a ideia de produzir em áudio obras espíritas conhecidas, como "Há 2000 anos" e "Nosso Lar". A iniciativa procura resgatar uma forma de divulgação que tanto pode servir dentro do ambiente do lar como no interior de um veículo, no curso de uma viagem. **Pág. 6**

Faz sete anos que desencarnou D. Dulce

Realiza-se no dia 27 de junho o 5º Almoço Fraternal Dulce Gonçalves, que começará a partir das 12h, na Rua Dinamarca, 1.288, centro de Cambé. Os convites custam R\$ 18,00 (crianças até 7 anos de idade não pagam). Sete anos

após a desencarnação de Dona Dulce, o Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé, relembra os importantes feitos dessa grande mulher, como mostra Juliana Demarchi em uma matéria especial publicada nesta edição. **Pág. 10**

Ainda nesta edição

Aiglón Fasolo	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	10
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	12
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
Juliana Demarchi	10
Palestras, seminários e outros eventos	11
Pedro de Almeida Lobo	7

Editorial

Chico Xavier

Avalia-se a importância de Chico Xavier pelo julgamento que fazem dele os que não são espíritos: “Um homem bom”. Mas *bom*, quando se refere a um homem, tem uma magnitude especial e imensa. Jesus, por exemplo, dizia que só Deus é bom.

Muito além de sua atuação na área da mediunidade, esta é, talvez, a maior contribuição trazida até nós por Chico Xavier: haver mostrado que é possível ser cristão nestes tempos tão conturbados, em que o materialismo tem ganhado força, sobretudo nos países que a política mundana convencionou chamar de Primeiro Mundo.

A humildade de Chico Xavier, que o filme de Daniel Filho pôde mostrar a todos nós, era algo realmente cativante.

A humildade é, como sabemos, a virtude mais importante para nós e para os médiuns, porque é ela, na concepção espírita, a mãe de todas as virtudes. Ocorre que em Chico Xavier a essa humildade se aliaram a disciplina e uma disposição impressionante para o trabalho no bem.

Essas três virtudes – humildade, disciplina e trabalho no

bem – constituem os principais requisitos a serem observados por quem queira dedicar-se à mediunidade e, por meio dela, subir alguns degraus no caminho da evolução.

A humildade permite que o médium se ofereça ao comunicante como instrumento passivo e se apresente, para os que sofrem, como socorro e porta de esperança.

A disciplina garante ao médium o equilíbrio e a produtividade. Sem ela, Chico Xavier jamais poderia ter produzido a obra que nos legou, constituída por mais de 400 livros e milhares de mensagens que trouxeram paz e luz a muita gente.

E, por fim, o trabalho no bem observa um princípio espírita hoje consagrado, ao qual Cairbar Schutel já se havia referido quando Chico era ainda criança, ou seja, que as faculdades mediúnicas se desenvolvem no trabalho da caridade, porque é agindo na caridade que se adquirem as qualidades que atraem a assistência dos bons Espíritos.

Um *homem chamado amor*, eis um título que tem sido usado com frequência em nosso país na referência ao saudoso médium,

título mais do que adequado porque Chico Xavier era, efetivamente, a personificação do amor corporificado em um ser humano.

O saudoso médium, como ninguém ignora, abrigava no coração as pessoas que o buscavam, prodigalizava a elas toda a atenção que seus problemas exigiam e lhes oferecia seu tempo, seu apoio e sua compreensão. Paciente, prestativo, justo, desejava o bem e também o praticava. Se errou, o que provavelmente pode ter ocorrido, soube superar, como verdadeiro espírita, seus erros, reparando-os com muito amor e trabalho.

O tutelado de Emmanuel foi crescendo, ascendendo, desde a orfandade dorida à fase derradeira de sua existência, conquistando, ao cabo dela, a merecida honra de ter um lugar especial em milhões de corações agradecidos. Como Francisco de Assis, amou tanto que seu amor ultrapassou os limites estreitos da religião e, como Francisco de Assis, mostrou que o Evangelho do Cristo é fonte viva nos corações dos homens e que é possível seguir Jesus nos mínimos atos de nossa vida.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A ação do pensamento sobre a saúde é incontestável.

Vejamos alguns exemplos:

- a ansiedade estimula a secreção de adrenalina, que sobrecarrega o sistema nervoso e o descontrola;
- o pessimismo perturba o aparelho digestivo e produz distúrbios

gerais;

- o medo, a revolta, são agentes de úlceras gástricas e duodenais de curso largo.

Da mesma forma, a tranquilidade, o otimismo, a coragem, são estimulantes que trabalham pela harmonia emocional e

orgânica, produzindo salutareos efeitos na vida.

O homem se torna o que pensa, portanto, o que quer.

Os pensamentos emitidos atraem ou sintonizam outros semelhantes, nas mesmas faixas de ondas mentais por onde transitam as aspirações e os estados psíquicos de toda a Humanidade.

Adicionados a estes, temos as mentes dos desencarnados que se intercomunicam com os homens, vibrando nos climas que lhes são afins.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Unidos sempre

Companheiros! Estamos engajados na construção espiritual da Era Nova.

Convençamo-nos, porém, de que o trabalho é muito mais amplo na intimidade de nós mesmos, do que no plano externo da ação a desenvolver.

Educar-nos para educar. Ensinar, a fim de que aprendamos. Auxiliar para sermos auxiliados. Honrar a cultura da inteligência com o burilamento do coração.

A obra é de todos. Cada qual de nós, entretanto, está situado em tarefa diferente. Imperioso estudar, de modo a conhecer-nos, e conhecer-nos para identificar o que se nos faz necessário. Ninguém dispõe da luz que não acendeu em si mesmo, no entanto, nenhum de nós está desvalido de recursos, a fim de se iluminar.

Aceitar-nos tais quais somos, de maneira a servirmos com a realidade que nos é própria e aceitar os outros na condição que os assinala. Reconhecer que não nos encontramos num torneio de triunfos angélicos e sim numa concorrência benéfica, à procura de conquistas humanas.

Sejamos hoje melhores do que ontem. Não nos detenhamos na impossibilidade de oferecer prodígios de grandeza de um instante para outro, mas não busquemos interromper a empreitada de redenção e de amor a que nos empenhamos.

Nunca desconsiderar a ninguém. Observar que os outros, perante Deus, são portadores de mensagem determinada, qual sucede a nós mesmos. Se camos pelo fascínio da ilusão, é imperio-

so reerguer-nos, voluntariamente, tão depressa quanto se nos faça possível, com os valores da experiência. Saber que tentação é sinônimo de passado.

“Aqui” e “agora” são posições de espaço e tempo em que a Divina Providência nos permite plantar e replantar o futuro e o destino.

Ante a dificuldade — servir.

Diante da incompreensão — servir mais.

Do trabalho nasce a luz para o caminho. Da caridade surge a solução essencial para todos os problemas. Oração e atividade. Crer e construir. Entender que nos achamos convidados pelo Cristo de Deus, através de Allan Kardec, para compreender auxiliando e renovar amando e iluminando, instruindo e abençoando na edificação do Mundo Novo.

Somos livres por dentro de nós, na escolha de decisões e diretrizes; servos da disciplina, no campo exterior de nossas realizações, sustentando a segurança que devemos à harmonia do próximo; lidadores do bem comum, através de obrigações formadas em estruturas diversas para cada um de nós; e cultivadores da Verdade sob o compromisso de melhorar-nos em serviço constante.

E acima de tudo, unidos sempre. Assim venceremos.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Livaria e Clube do Livro
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Coral "Hugo Gonçalves"

Chico Xavier e seus detratores *religiosos*

A religião deve ser viveiro de almas, não cárcere do pensamento

ROGÉRIO COELHO
rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé-MG

“Inconformada por estar perdendo terreno para o Espiritismo, a Igreja não economizou vitupérios contra Chico Xavier, que continuou, em todos os tempos, impertérrito e desassombrado, abençoado e respeitado por Espíritas e não Espíritas.”
(François C. Liran.)

Com algumas raríssimas exceções, conforme já verificamos soavelmente em nossas reuniões mediúnicas, os Espíritos que maior surpresa encontram no Mundo Espiritual, após o decesso corporal, são os padres católicos e os pastores evangélicos (e alguns espíritas também). Lá eles defrontam com a insofismável realidade que inutilmente tentaram escamotear, quando, na condição de cegos, dirigiam seus dóceis e ingênuos rebanhos.

Mas isso é antigo!!! Mesmo Jesus a Seu tempo foi inúmeras vezes abordado por esses “mestres” cegos e cheios de empáfia e vaidade intelectual... É bem verdade que, em algumas ocasiões, o Meigo Rabi balançava-lhes os pedestais em que se colocavam. Ao orgulhoso doutor Nicodemos Ele perguntou entre surpreso e admoestador⁽¹⁾: “*Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?!*”

Esses ecônomos infiéis não só falseiam as suas missões porque estão abaixo da tarefa que tomaram sob seus ombros, como também lançam anátema na tarefa dos dignos missionários.

No início de suas atividades mediúnicas, Chico Xavier experimentou a implacável perseguição do clero, que tudo fez para afastá-lo de sua tarefa. Ele suportou terríveis calúnias.

A Igreja tentava desmoralizar aquele que, à época, sem dúvida,

era o principal responsável, no Brasil, pelo avanço da Doutrina: Andando pelas ruas de Pedro Leopoldo, era comum as pessoas benzerem-se ao avistá-lo e, ainda por recomendação dos padres, mudarem de calçada, evitando assim, um indesejável encontro com quem estava “*a serviço das trevas*”...

As paredes do Centro Espírita “Luís Gonzaga”, em construção, eram levantadas durante o dia e derrubadas à noite... Anos depois Chico recordar-se-ia com sadio e bom humor de todas aquelas dificuldades que ele soube superar em silêncio, sem revidar à menor ofensa recebida.

Certa feita um bispo de Belo Horizonte resolveu excomungá-lo. Em todas as igrejas que estavam sob a autoridade do referido bispo, do púlpito, à moda medieval, o sacerdote repetia para a multidão, com voz pausada e forte: — “*Francisco Cândido Xavier... Está excomungado até à quinta geração...*”

Ai de nós, que olvidamos o Mestre seminu sobre o madeiro!

Quando a excomunhão foi tornada pública pela primeira vez, uma das irmãs de Chico, Lourdes, católica fervorosa, estava participando da missa. Banhada em lágrimas, ao voltar para casa, ela contou tudo ao irmão, que, serenamente, lhe respondeu: “*Você não se preocupe com esse assunto de excomunhão, pois, segundo o dicionário que já consultei, excomungados estão todos aqueles que hoje, por exemplo, sendo católicos, ainda não comungaram... Se você não teve oportunidade de comungar hoje na missa, está ex-comungada...*”

Fazendo breve pausa, o Chico continuou: “*Quanto a eu ter sido excomungado até à quinta geração, você não se preocupe com isto, porque não vai haver nem a primeira! Você está desperdiçando as suas lágrimas...*”



Chico Xavier

D. Joaquim A. de Albuquerque Cavalcanti, Arcebispo do Rio de Janeiro e primeiro Cardeal brasileiro, já desencarnado, volta ao prosclênio terrestre através da mediunidade do Singular MEDIUM Mineiro e confessa⁽²⁾:

“(...) Após o decesso corporal, nossa pequenez, diante da vida, adquire tão estarrecedor aspecto que com tardio arrependimento reconhecemos que **a religião é viveiro de almas e não cárcere do pensamento.**

Algo de terrível sucede conosco no indescritível instante... O sacerdote, no fundo, julga-se um salvador de consciências, com teorias próprias acerca do Inferno e do Céu; mas a morte é sempre a ventania arrasadora que lhe arrebatava a veste e os símbolos materializados da fé, exibindo-o nu aos olhos espantados do rebanho que ele pretendia doutrinar e conduzir.

Ai de nós, que olvidamos o Mestre seminu sobre o madeiro!

Quando **a túnica das boas obras** não nos agasalha o espírito desiludido, é mister vestir a pesada armadura do remorso, com infinita humildade, para recomençar o amanho da sementeira. Nem sempre, porém, há suficiente provisão de virtude no coração para o serviço renovador, e muitos, quais tigres feridos, regressam aos recôncavos da mata humana, expandindo a revolta e o sofrimento moral, de que se cumularam, em atos de ferocidade, como se lhes fora consolo vingar em outros o pavoroso infortúnio que devem a si mesmos.

(...) Jesus não permanece muito tempo junto daqueles que Lhe con-

sagram hosanas, mas algemados ao formulário e despreocupados do verdadeiro bem. Vive sempre, por Seus emissários, **onde a caridade e a educação se traduzam em ações dignificantes** que objetivem o progresso e a felicidade de todos, independentemente do credo individual.

O verdadeiro programa de salvação prescinde de qualquer conflito

Não é desencadeando a discórdia que se mantém a fé, nem cevando a ignorância que se conserva a harmonia. Ninguém se valha da sanguessedenta espada da tirania, nem do veneno sutil da desobediência, no intuito de auxiliar aqui ou além. A exibição de poder gera a revolta; a indisciplina favorece a subversão.

Cristo não predicou o separatismo, antes ensinou a paciência, a tolerância e a ordem, recomendando fosse facultado ao joio o direito de crescer naturalmente, ao lado do trigo, até o dia da ceifa. O Mestre não se declarou contra o aperfeiçoamento da Alma nessa ou naquela região da vida e, sim, asseverou que **somente a verdade nos fará livres**; nem se insurgiu contra ninguém, tomando o partido de alguns. Aceitou, Ele próprio, a cruz do sacrifício e da morte, indicando-nos o caminho para a ressurreição e para a vitória.

O verdadeiro programa de salvação prescinde de qualquer conflito e dispensa o dogmatismo e a rebelião. Portanto, enquanto surgirem duelos de pontos de vista, com perturbação e desordem, nas manifestações da fé, a crença não passará de vago clarão a perder-se nas sombras do fanatismo.

A ideia religiosa é um modo de expressão espiritual, tanto quanto a linguagem. Cada qual adora o Senhor segundo sua capacidade de elevar-se nos domínios do conhecimento e da virtude. A igualdade absoluta, no plano das potenciali-

dades e das aquisições relativas, é absurdo insofismável. Em razão disso, tão digno de lástima é o sacerdote que condena, quanto o crente que amaldiçoa.

Aquele que realmente desperta para o bem, e deseja colaborar na felicidade comum, põe os atos muito acima das palavras; cultiva o discernimento e afasta de si qualquer pensamento agressivo ou ocioso, compreendendo que a obra da regeneração de cada um requer a ação do tempo e o concurso direto de quantos já formam a vanguarda do progresso moral.

Reconhecendo a posição ideal do padre para orientar o serviço iluminativo da caridade cristã, **não devemos esquecer a co-operação devida a todo e qualquer missionário do bem, consagrado à renúncia de si mesmo, a fim de acender nova luz na senda dos homens.**

O maior movimento transformador do mundo é o Cristianismo

O serviço da comunidade exige divisão e descentralização. Consagrar o espírito ao apostolado com Jesus é um dever.

Quem se interessa, efetivamente, pela prosperidade popular não suspira pela galeria dourada dos grandes encargos públicos, nem reclama vasto patrimônio amodado, os quais, na maioria das vezes, são verdadeiros empecilhos ao ascendimento do coração ao Reino Divino. É indispensável descerrar a alma às alegrias do serviço do bem, partilhando com os outros a experiência de cada dia.

(...) O maior movimento transformador do mundo ainda é o Cristianismo, cujo Fundador Se deixou crucificar, em vez de reclamar e ferir. (Continua na pág. 10 desta edição.)

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

A influência dos Espíritos sobre nós pode ser boa ou má

A influência que os Espíritos exercem sobre os nossos pensamentos e ações no dia-a-dia é muito maior do que nós imaginamos, porquanto em muitas vezes são eles que nos dirigem. Essa influência pode ser boa ou má, oculta ou ostensiva, fugaz ou duradoura, mas, em qualquer situação, ela só se concretiza por meio da sintonia que se estabelece entre os indivíduos.

Em muitos dos pensamentos que temos em determinadas situações surgem-nos ideias diferentes sobre o mesmo assunto, e, por vezes, ideias que se contradizem. Com certeza nesses momentos estamos sendo alvo da influência dos Espíritos, fato que nem todos percebem, especialmente quando ela se dá de forma

sutil e oculta.

O assunto é tratado por Irmão X em seu livro **Cartas e Crônicas**, psicografado pelo médium Chico Xavier, no qual focaliza o caso *Custódio Saquarema*.

Uma forma de distinguir os nossos pensamentos dos que nos são sugeridos é compreender que normalmente é nosso o primeiro pensamento que nos ocorre. Mas, o mais importante é saber que, independentemente de sugestões ou não, a responsabilidade pelos atos é nossa, cabendo-nos o mérito pelo bem que daí resultar ou o demérito, se a ação for negativa.

Falando sobre o assunto, Allan Kardec ensina: “Se fosse útil pudessemos claramente distinguir nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus

nos teria dado o meio, assim como nos dá o de distinguir entre o dia e a noite. Quando algo fica impreciso, é que assim convém ao nosso benefício” (*O Livro dos Espíritos*, nota à questão 462).

Segundo aprendemos no Espiritismo, as ideias nutridas pelos homens de inteligência e pelos gênios provêm algumas vezes do seu próprio Espírito, mas com frequência são sugeridas por outros Espíritos, na forma de inspiração, quando estes últimos consideram que suas ideias serão dignamente compreendidas.

Lembra-nos Rodolfo Calligaris que “pensar é vibrar, é entrar em relação com o Universo espiritual que nos envolve, e, conforme a espécie das emissões mentais de cada ser, elementos similares se lhe

imanizarão, acentuando-lhe as disposições e cooperando com ele em seus esforços ascensionais ou em suas quedas e deslizes” (*Páginas de Espiritismo Cristão*, FEB, cap. 53).

Não podemos descuidar da nossa casa mental e seguir, vida afora, arrastados pela ação maléfica dos Espíritos atrasados. “Os Espíritos infelizes, de mente ultrajada, - diz *Calligaris* - vivem mais com os companheiros encarnados do que se supõe.” Eles misturam-se nas atividades comuns, perambulam no ninho doméstico, participam das conversações, seguem com os comensais, de quem dependem em processo legítimo de vampirização. “Perturbam-se e perturbam. Sofrem e fazem sofrer. Odeiam e geram ódios. Amesquinham em si mesmos, amesquinham os outros. Infelicitados, infelicitam.”

Os bons Espíritos, ao contrário, suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem a vida daqueles que se mostram dignos de sua proteção e neutralizam a influência dos

Espíritos imperfeitos naqueles que não se comprazem em tais sugestões.

É possível ao homem neutralizar as influências provenientes dos maus Espíritos?

Sim, é possível, e a Doutrina Espírita indica-nos para isso uma receita simples, mas infalível: a prática do bem e a fé em Deus.

Eis o que, a respeito do assunto, ensinaram os Espíritos Superiores: “Fazendo o bem e pondo a vossa confiança em Deus, repeli-reis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o domínio que sobre vós tentam exercer” (*O Livro dos Espíritos*, item 469). “Guardai-vos - dizem os instrutores desencarnados - de escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que vos insuflam a discórdia e que vos induzem às más paixões. Desconfiai, sobretudo, dos que exaltam o vosso orgulho, pois que vos apanham pelo ponto fraco. Por isso Jesus vos faz repetir na Oração Dominical: Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.”

O Espiritismo responde

Paula nos fez a seguinte pergunta: “Há pessoas, sobretudo vinculadas a outras religiões cristãs, que alegam que os espíritas não têm pela Bíblia nenhum respeito. Há verdade em tais alegações?”

A resposta é não. Os espíritas respeitam a Bíblia e a estudam, procurando extrair dela ensinamentos que possam concorrer para o progresso do ser humano.

Tal postura não impede que reconheçamos, como os advogados alemães Christian Sailer e Joachim Hetzel, que existam no Antigo Testamento passagens de muita crueldade e relatos de coisas bárbaras como genocídio, racismo, execuções de adúlteros e homossexuais e perversidades diversas atribuídas à vontade de Deus.

Como já comentamos neste jornal, Sailer e Hetzel pediram

em agosto de 2000 à ministra da Família da Alemanha, Christine Bergmann, que incluísse as Escrituras na lista dos livros considerados perigosos para as crianças.

A posição dos advogados alemães não constitui, porém, uma novidade porque em Israel há pessoas que pensam também assim, como o ex-presidente israelense Ezer Weizman, que afirmou no final de 1997 que algumas palavras da Bíblia são impropriedades. “Há coisas no (Velho) Testamento nada simpáticas, indignas de ser lidas”, asseverou Weizman numa conferência, dando como exemplo as palavras atribuídas a Moisés no cap. XXXII do Deuteronômio.

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. 1, item 2, Allan Kardec adverte que a lei de Moisés é composta de duas partes distintas: a lei de Deus, recebida no Monte Sinai,

e a lei civil ou disciplinar, estabelecida por ele mesmo”. “A lei de Deus é inalterável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.”

O erro, que vem sendo repetido pelas religiões cristãs, é considerar a Bíblia um livro sagrado, intocável, expressão fidedigna da palavra de Deus. Se isso fosse verdade, as cerimônias religiosas e os ritos que ali se contêm não poderiam ter sido excluídos da prática religiosa adotada pelas religiões tradicionais, como a circuncisão.

Jesus, como sabemos, não seguia ao pé da letra as prescrições bíblicas, e mais de uma vez demonstrou a inconsistência de muitas delas, como a que manda se apedreje até à morte a mulher adúltera e a que dá ao dia de sábado um status especial.

Pílulas gramaticais

Eis dúvidas levantadas por um amigo:

1.) Como escrever: **a distância** ou **à distância**?

A primeira forma está correta se não houver nenhum complemento. Se houver complemento, use a segunda forma.

Exemplos:

- Ele chegou e postou-se a distância.
- Ele chegou a postou-se à distância de três metros.

Há casos, também, em que para evitar ambiguidade põe-se o sinal de crase.

Exemplo:

- Ele pegou a trena e mediu à distância.

Note que sem o sinal de crase o sentido da oração torna-se ambíguo.

2.) Como se escreve: **estrebaria** ou **estribaria**?

O substantivo feminino é estrebaria. O outro é uma forma verbal do verbo estribar [firmar-se no estribo]. Trata-se do futuro do pretérito: estribaria, estribarias, estribaria, estribaríamos, estribaríeis, estribariam.

3.) Qual o certo: **adentrou a casa** ou **adentrou na casa**?

O verbo adentrar é transitivo direto, portanto pede objeto direto: Ele adentrou a casa. Nós chegamos e adentramos o salão. O time adentrou o campo de jogo.

O verbo adentrar é também, em alguns casos, pronominal, mas é menos usado: O povo adentrou-se na casa. Adentramos no salão.

A regência é diferente da regência de “entrar”. Dizemos: Ele entrou na casa, mas jamais adentrou na casa, porque o objeto tem de ser direto: Ele adentrou a casa.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Parte 12)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Em que consistem as Trevas?

R.: É de Lísias esta frase: “Chamamos Trevas às regiões mais inferiores que conhecemos”. Há também princípios de gravitação para os Espíritos, como ocorre com os corpos materiais. A alma esmagada de culpas não pode subir à tona do lago maravilhoso da vida. As aves livres ascendem às alturas; as que se embarçam no cipoal sentem-se tolhidas no voo, e as que se prendem a peso considerável são meras escravas do desconhecido. O abismo atrai o abismo e cada um de nós chegará ao local para onde esteja dirigindo os próprios passos. (Obra citada, cap. 44, págs. 244 a 246.)

B. Há noivado no plano espiritual?

R.: Sim. Existe noivado nos círculos espirituais e ele é muito mais belo do que na Terra, onde os desejos e os estados inferiores abafam as belezas do amor puro. (Obra citada, cap. 45, págs. 248 e 249.)

C. Que música se podia ouvir no Campo da Música?

R.: Nas extremidades do Campo havia músicas para todos os gostos. Imperava, porém, no centro a música universal e divina, a arte santificada por excelência, que atrai multidões de Espíritos, ao contrário do que se verifica na Terra. (Obra citada, cap. 45, págs. 249 a 252.)

Texto para leitura

84. *As Trevas* – “Chamamos Trevas às regiões mais inferiores que conhecemos”, explicou Lísias. Há Espíritos que, preferindo caminhar às escuras, pela excessiva pre-

ocupação egoística que os absorve, costumam cair em precipícios. Há também princípios de gravitação para os Espíritos, como ocorre com os corpos materiais. A alma esmagada de culpas não pode subir à tona do lago maravilhoso da vida. As aves livres ascendem às alturas; as que se embarçam no cipoal sentem-se tolhidas no voo, e as que se prendem a peso considerável são meras escravas do desconhecido. O abismo atrai o abismo e cada um de nós chegará ao local para onde esteja dirigindo os próprios passos. (Cap. 44, pp. 244 a 246)

85. *Noivado espiritual* – André ficou sabendo que existe noivado nos círculos espirituais e ele é muito mais belo do que na Terra, onde os desejos e os estados inferiores abafam as belezas do amor puro. Lísias e Lascínia estavam noivos e pretendiam, em breve, unir-se em matrimônio. O casal já experimentara muitos fracassos nas experiências materiais, mas Lísias esclareceu que todos os desastres do passado tiveram origem na sua imprevidência e absoluta falta de autodomínio. (Cap. 45, pp. 248 e 249)

86. *Campo da Música* – Luzes de indescritível beleza banhavam extenso parque, onde se ostentavam encantamentos de verdadeiro conto de fadas. Era o Campo da Música, cujo ingresso foi pago por Lísias. Grande número de passeantes, em torno de gracioso coreto, ouvia uma orquestra de reduzidas figuras executar música ligeira. Nas extremidades do Campo havia músicas para todos os gostos. Imperava, porém, no centro a música universal e divina, a arte santificada por excelência, que atrai multidões de Espíritos, ao contrário do que se verifica na Terra. O elemento feminino aparecia na paisagem revelando extremo apuro de gosto individual, sem desperdício de adornos. Grandes árvores, diferentes das que se conhecem na Terra, guarneciam belos recintos, iluminados e acolhedores. Nas palestras, nada de malícia ou de acusações. Discutia-se o amor, a cultura intelectual, a

pesquisa científica, a filosofia edificante, mas todos os comentários tendiam à esfera elevada do auxílio mútuo, sem qualquer atrito de opinião. Em palestras numerosas, viam-se referências a Jesus e ao Evangelho. Aquela sociedade otimista encantou André Luiz. Lísias explicou, então, que os orientadores em harmonia da colônia absorviam raios de inspiração nos planos mais altos e os grandes compositores terrestres são, por vezes, levados a esferas como “Nosso Lar”, onde recebem algumas expressões melódicas, para depois transmiti-las, por sua vez, aos ouvidos humanos. (Cap. 45, pp. 249 a 252)

87. *Saudades do lar terreno* – Um ano havia-se passado em trabalhos construtivos. André aprendera a ser útil, encontrara o prazer do serviço, experimentara crescente júbilo e confiança, mas ainda não voltara ao lar terrestre. A saudade, evidentemente, doía-lhe muito. Por isso, à medida que se consolidava seu equilíbrio emocional, intensificava-se nele a ansiedade de rever os seus. (Cap. 46, pp. 253 e 254)

Frases e apontamentos importantes

CL. Não basta ao homem a inteligência apurada, é-lhe necessário iluminar raciocínios para a vida eterna. As igrejas são sempre santas em seus fundamentos e o sacerdócio será sempre divino, quando cuide essencialmente da Verdade de Deus; mas o sacerdócio político jamais atenderá a sede espiritual da civilização. Sem o sopro divino, as personalidades religiosas poderão inspirar respeito e admiração, não, porém, a fé e a confiança. (Benevenuto, cap. 43, pág. 240)

CLI. O Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possui “olhos de ver”. Esmagadora porcentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos. Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mesmos. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela. (...) Enfim, procuram-se, por lá, os Espíritos materializados para o fenomenismo passageiro, ao passo que nós outros vivemos à procura de homens espiritualizados para o trabalho sério. (Benevenuto, cap. 43, pág. 241)

CLII. Não esqueçamos que todo homem é semente da divindade. Ataques a execução de nossos deveres com esperança e otimismo, e estejamos sempre convictos de que, se bem fizermos a nossa parte, podemos permanecer em paz, porque o Senhor fará o resto. (Benevenuto, cap. 43, pág. 241)

CLIII. Quando nos reunimos àqueles a quem amamos, ocorre algo de confortador e construtivo em nosso íntimo. É o alimento do amor. Quando numerosas almas se congregam no círculo de tal ou qual atividade, seus pensamentos se entrelaçam, formando núcleos de força viva, através dos quais cada um recebe seu quinhão de alegria ou sofrimento, da vibração geral. (Lísias, cap. 44, pág. 242)

CLIV. No planeta, o problema do ambiente é sempre fator ponderável no caminho de cada homem. Cada criatura viverá daquilo que cultiva. Quem se ofere-

ce diariamente à tristeza, nela se movimentará. (...) Das Reuniões de fraternidade, de esperança, de amor e de alegria, sairemos com a fraternidade, a esperança, o amor e a alegria de todos; mas, de toda assembleia de tendências inferiores, em que predominam o egoísmo, a vaidade ou o crime, sairemos envenenados com as vibrações destrutivas desses sentimentos. (Lísias, cap. 44, pp. 242 e 243)

CLV. Quando há compreensão recíproca, vivemos na antecâmara da ventura celeste, e, se permanecemos em desentendimento e maldade, temos o inferno vivo. (André Luiz, cap. 44, pág. 243)

CLVI. Considere as criaturas como itinerantes da vida. Alguns poucos seguem resolutos, visando ao objetivo essencial da jornada. São os Espíritos nobilíssimos, que descobriram a essência divina em si mesmos, marchando para o alvo sublime, sem vacilações. A maioria, no entanto, estaciona. (Lísias, cap. 44, pág. 244)

CLVII. Os primeiros seguem por linhas retas. Os segundos caminham descrevendo grandes curvas. (...) Repetindo marchas e refazendo velhos esforços, ficam à mercê de inúmeras vicissitudes. Assim é que muitos costumam perder-se em plena floresta da vida... Classificam-se aí os milhões de seres que perambulam no Umbral. (Lísias, cap. 44, pág. 244)

CLVIII. Outros, preferindo caminhar às escuras, pela preocupação egoística que os absorve, costumam cair em precipícios, estacionando no fundo do abismo por tempo indeterminado. É a essas regiões mais inferiores que chamamos Trevas. (Lísias, cap. 44, pág. 244) (Continua na pág. 13 desta edição.)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Obras conhecidas de Chico Xavier no formato de radionovela

As radionovelas espíritas apresentam efeitos e vozes de dubladores brasileiros conhecidos por trabalharem nas produções do cinema norte-americano

THIAGO BERNARDES

thiago_imortal@yahoo.com.br
De Curitiba

Algumas das principais obras psicografadas pelo médium Chico Xavier, a exemplo do best-seller “Nosso Lar”, história que relata as experiências humanas e a trajetória espiritual de um importante médico (André Luiz) após a morte do corpo físico, estão disponíveis agora no formato de radionovela.

Como nossos pais puderam ver de perto, as radionovelas – a exemplo das novelas de TV da atualidade – tinham a capacidade de prender a atenção e o interesse dos ouvintes, com uma vantagem que só o rádio proporciona, a saber, a pessoa pode ouvi-lo e ao mesmo tempo realizar outras tarefas, como bordar, tricotar, preparar a comida, passar roupa e costurar, entre inúmeras outras atividades.

Com o advento da TV, desapareceram do rádio as radionovelas, assim como uma série de atrações que faziam da Rádio Nacional um componente importante das reuniões de família, como os programas de auditório, as transmissões de futebol e os noticiários de peso.

A ideia de produzir radionovelas com base nas obras espíritas procura resgatar essa ideia, que pode ser aproveitada dentro de casa ou no interior de um veículo, esteja ele parado à espera que o trânsito permita que se ande ou no curso de uma longa viagem.



Capa de três produtos no formato de áudio

Produzidas pela Editora Elevação, as radionovelas disponíveis apresentam efeitos e vozes dos grandes dubladores de Hollywood, além da roteirização do ator e diretor de cinema Paulo Figueiredo. A alta qualidade das músicas e dos efeitos nos faz refletir e compreender como tudo funciona na vida, seja aqui, seja no plano espiritual, que é o destino de todos os viventes.

Parte da renda com a venda dos produtos destina-se às obras sociais mantidas pela LBV

Além de “Nosso Lar”, outros sucessos como o romance “Há 2000 anos” e “50 anos depois”, ambos do Espírito Emmanuel, e a comovente história de traição, lar e reencarnação entre duas famílias, narrada pelo Espírito André Luiz na saga “Sexo e Destino”, também foram produzidos no formato de radionovela.

“A didática utilizada para interpretar essas grandes obras espiritualistas é algo fantástico. Além de

ser simples, podendo ser ouvida de qualquer aparelho eletrônico, seja do carro, de casa ou do player portátil, o entendimento da mensagem ao apertar o play é puramente mágico e emocionante”, explica Lucas Alvares, assessor de imprensa e venda dos produtos pela internet. “São obras para se ver com os ouvidos e ouvir com o coração.”

A campanha, que recebeu o título de Audiobook Chico Xavier, é uma iniciativa da Editora Elevação em parceria com a FEB – Federação Espírita Brasileira.

A cada produto vendido por meio da campanha, parte da verba, além do pagamento dos direitos autorais, pertencentes à Federação Espírita Brasileira, destina-se à manutenção das obras sociais da Legião da Boa Vontade (LBV), que, como sabemos, ajudam milhares de pessoas em todo o País.

Para conhecer melhor a campanha e saber os títulos já produzidos, basta acessar: www.audiobookchicoxavier.com.br

Um romance do Espírito **Saul**
Psicografado pela médium
Gilvanize Balbino Pereira

Um amanhecer para recomeçar

Pode haver esperança onde o mal é dominante?

Um vibrante romance, psicografado por Gilvanize Balbino Pereira, que aborda temas da atualidade: **mediunidade, religião, obsessão, infidelidade, alcoolismo, aborto, adoção, prostituição, doenças**, focalizados à luz do Espiritismo.

Levi é casado com Ísis, uma mulher amorosa e submissa, mas ainda vive suas aventuras. Assediado por espíritos perversos, ele é atraído para uma casa noturna, um lugar sombrio, onde o mal é dominante.

petit
editora
Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento,
compre no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um **link** que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 118 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Clélia Rocha

Mais conhecida por Clélia Rocha (foto), ela nasceu na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, no dia 18 de outubro de 1886 e desencarnou, com 50 anos de idade, no dia 16 de fevereiro de 1936.

Foi educada como interna no Colégio Bom Conselho, na cidade de Taubaté, completando sua educação na cidade de Piracicaba, onde recebeu o diploma de professora primária. Lecionou durante vários anos no Colégio das Freiras, na cidade de São Carlos (SP). De família tradicionalmente católica, Clélia Rocha logo demonstrou repugnância pelos dogmas da religião de seus pais, o que aconteceu logo em sua primeira infância, originando-lhe sérios castigos no Colégio interno, onde passou a ser considerada criança rebelde.

Em Piracicaba ainda quando estudante, conheceu um jovem médico, com quem acertou casamento. Entretanto, o rapaz desencarnou repentinamente, frustrando todo o seu sonho de menina moça, que nunca mais pensou no casamento, dedicando toda a sua vida ao magistério e ao amparo à criança órfã e desvalida. Um dia deliberou abrir um estabelecimento de ensino na cidade de Dourados, para a alfabetização de adultos que não tivessem condições de frequentar aulas no período diurno, mantendo-o por algum tempo e fornecendo gratuitamente o material de ensino para todos aqueles que não o pudessem adquirir.

Nessa época a grande missionária Anália Franco fez uma visita à cidade e, vendo o sacrifício inenarrável pelo qual passava a jovem professora, convidou-a para fazer parte da sua equipe de trabalho, prontificando-se a ajudá-la no

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Clélia Soares da Rocha

que lhe fosse possível. Dessa época em diante, tornaram-se grandes amigas e mútuas colaboradoras. Fundaram uma Creche para as mães pobres daquela redondeza e um abrigo para órfãos.

Anália Franco depositava irrestrita confiança no trabalho de Clélia Rocha. Numa das suas cartas chegou mesmo a afirmar: “Você é a diretora que mais assimilou os nossos ideais e muito tem produzido. Se todas as demais cooperadoras fizessem como você, muito realizaríamos”.

Em fins de 1918, Anália Franco fundou um Asilo na cidade de Uberaba, Minas Gerais, e convidou Clélia Rocha para ser sua diretora. Logo depois, no dia 13 de janeiro de 1919, Anália desencarnou em S. Paulo, não podendo concretizar a obra. Clélia, fiel à sua memória, respeitando a sua última vontade, deliberou transferir-se para Uberaba, com todas as suas pupilas, fundando mais tarde naquela cidade um Colégio com 18 pensionistas, para manter as suas 72 alunas internas. Diante de sua obra assistencial pleiteou por várias vezes subvenções municipais, estaduais e federais, nunca conseguindo ressonância para as suas petições, pois, pelo fato de ser espírita, intensa perseguição lhe foi movida pelos sacerdotes locais. Como Anália Franco, organizou um Conjunto Litero-Artístico e Musical com as próprias pupilas e demandou as cidades do interior dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, conseguindo meios de subsistência para manter o seu estabelecimento, tendo para tanto alcançado algum êxito.

Fiel à memória de Anália Franco, tudo fez para que os ideais por ela esposados fossem mantidos em toda a sua plenitude, conduzindo-se sempre com verdadeiro espírito de abnegação e sacrifício, atestando sempre a sua grandeza espiritual.

Fundou com suas pupilas maiores de 16 anos a Liga Feminina Operárias do Bem, objetivando a formação de novas equipes de cooperadoras que pu-

dessem mais tarde dar continuidade ao seu grandioso trabalho assistencial. Em 1924 transferiu-se para a cidade de São Manoel, no Estado de São Paulo, onde conheceu Amando Simões, rico fazendeiro da região, espírito bem formado e coração generoso que, conhecendo as suas grandes dificuldades e estoica coragem, resolveu ajudá-la, fazendo a doação de um prédio e parte de seu terreno para que ali Clélia pudesse instalar o seu estabelecimento educacional. Graças ao prestígio desse abnegado confrade, contou logo com o concurso de parte da população e a simpatia da Câmara Municipal, podendo dessa forma ampliar a sua obra beneficente.

Acolheu no “Lar de Anália Franco” dezenas de crianças órfãs e ali realizou numerosos casamentos de suas ex-educandas, entregando-as ao mister de donas de casas, reintegradas na sociedade, para servirem

como esposas e como mães. Em 1930, na época do Natal, fundou a “Creche Berço de Ouro”, destinada a receber as criancinhas, mantendo-a com todo o carinho de sua alma.

Era espírita fervorosa e muito se interessava pelos assuntos doutrinários. Como Anália, foi literata, jornalista, poetisa, escritora, teatróloga, musicista e professora de línguas. Escreveu várias peças para teatro. Dramas, comédias e enquetes de sua autoria foram encenadas com muito êxito pelo Grupo Teatral. Apresentou ainda muitas poesias e composições musicais. Exímia professora de trabalhos manuais, ministrava aulas de flores artificiais, pinturas, bordados, arte culinária e música, preparando suas filhas adotivas para tornar-se prenyadas donas de casa do futuro.

Na intimidade era chamada “Mãe

Lili”, por todas as suas filhas adotivas. Deu o seu próprio nome a muitas delas, quando, acolhidas na “Creche Berço de Ouro”, não apreciavam ali os parentes. Tendo que regularizar os seus registros civis, não hesitava jamais, registrando-as com o seu próprio nome.

Fundou o jornal literário “Lírio Branco” e o “Mensagem do Órfão”, hoje “Mensagem do Lar”, órgão de divulgação do Espiritismo, que continua a ser editado nas oficinas gráficas do Lar Anália Franco, na cidade de São Manoel. Clélia Rocha foi, portanto, uma missionária na verdadeira acepção da palavra, pertencendo à plêiade de valorosas mulheres espíritas do mesmo nível de Anália Franco, Olímpia Belém, Aura Celeste, Eurídice Panar, Abigail Lima e tantas outras. (Fonte: *Grandes Vultos do Espiritismo.*)

A dama da caridade conseguiu

PEDRO DE ALMEIDA LOBO
lobocememts@terra.com.br
De Campo Grande-MS

Enquanto o ano de 2009 levou, para o arquivo do tempo passado, as nossas experiências nele adquiridas; 2010 traz, no bojo, a estrelinha verde chamada esperança, que embala sonhos e clareia o porvir. Não é novidade que ela é construída no presente.

Seria ideal que cada Espírito (ser pensante do Universo), se transformasse em operário de hoje na construção do amanhã para reinarem felicidade e paz. O Mestre dos mestres deixou o material de construção necessário e ensinou como deveria ser utilizado para esse mister. Dentre outros, enfatizou: «Amái vossos inimigos». Parece impossível, à luz do estágio evolutivo que a humanidade moureja. Mas, para quem procura fazer o bem sem ver a quem, não há dificuldades. Neste particular nos lembramos de dona Benedita Fernandes,

cognominada «Dama da Caridade».

Era mendiga, depressiva, tida como obsedada. Originária da Raça Negra, possuía a pele escura. Sofreu na carne todo tipo de maldade física e discriminação psicológica. Tinha tudo para odiar a todos. No entanto, por amor ao próximo, após conhecer a prática da Doutrina Espírita, construiu, na década de 40, na cidade de Araçatuba-SP, o embrião do primeiro hospital psiquiátrico espírita do mundo. Atualmente é referência internacional no tratamento holístico de pessoas com diagnóstico de doenças mentais e espirituais.

Para conseguir essa humanitária façanha, orientava-se num provérbio popular muito a gosto naquele momento: «Na vida, o impossível é Deus errar ou admitir outro criador». O que vale dizer que não há nada impossível para Deus. Já para os Espíritos encarnados ou desencarnados, há coisas aparentemente impossíveis de serem realizadas.

Benedita Fernandes dizia que «o impossível somente o Pai pode reali-

zar». Todavia, se Ele quisesse que ela o realizasse, bastaria transformá-lo em difícil, porque o difícil pode ser realizado, nesta ou em outras existências.

Hoje, com algumas exceções, o ser humano inventa obstáculos nos relacionamentos pessoais através de coisas insignificantes que se tornam virtualmente impossíveis de serem vencidas, porque somos orgulhosos. Não generalizando. Mas há indivíduos que se constroem em abraçar, beijar e tratar bem as pessoas que convivem com eles sob o mesmo teto ou laboram no mesmo lugar, o que não acontece com relação às que não fazem parte do convívio cotidiano.

Neste ano que mal começou, com ajuda de Deus vamos transformar nossas dificuldades de relacionamento pelo trabalho no bem-servir, com paciência, tolerância, prudência e ternura, como conseguiu Benedita Fernandes, “A Dama da Caridade”.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Wilson Czerski:

“Precisamos buscar espaços e persuadir sem impor”

O vice-presidente da ADE Paraná, referindo-se ao movimento espírita, entende que há muito por fazer e que é preciso dialogar mais e debater abertamente questões importantes que não têm sido tratadas como merecem

FERNANDA BORGES
fernanda@oconsolador.com.br
De Londrina

Militar da reserva da Aeronáutica, especialista em Meteorologia, administrador de empresas e microempresário, nascido na cidade de Ponta Grossa (PR), Wilson Czerski (foto), que reside atualmente em Curitiba (PR), é editor e articulista do jornal “Comunica Ação Espírita”, apresentador de programas de rádio e televisão, autor dos livros “A Eficiência na Comunicação Espírita” e “Espiritismo - Uma Visão Panorâmica” e o atual vice-presidente e Coordenador Financeiro da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná (ADE-PR), além de um dos colaboradores da revista *O Consolador*. Na presente entrevista ele nos fala sobre sua trajetória no Movimento Espírita e como vê diversos assuntos relacionados com o Espiritismo nos dias que correm.

– **Quando e como teve contato com o Espiritismo pela primeira vez?**

Minhas primeiras leituras foram livros esotéricos e da Rosacruz, apanhados da gaveta de um armário de meu pai quando tinha mais ou menos 12 anos de idade. Com ele, frequentei um centro espírita e depois até um de Umbanda. Fiquei afastado de tudo na década seguinte até retornar e me firmar nos estudos das obras espíritas propriamente ditas.

– **Qual foi a reação de sua família ante sua adesão à Doutrina Espírita?**

Nesta altura eu já vivia longe e só. Ao me casar, minha esposa, que já era simpatizante, aderiu de vez.

– **Quais os cargos ou funções que você já exerceu no movimento espírita ao longo de sua vida?**

Tenho ligações com a Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, onde já desempenhei diversas funções, mas

atualmente tenho me dedicado quase exclusivamente à Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná (ADE-PR), da qual fui um dos fundadores em 1996 e estou no quarto mandato como presidente.

– **Como você conheceu a revista *O Consolador* e que você acha deste trabalho de divulgação espírita pela internet?**

Através do amigo Astolfo Olegário que tenho o prazer de conhecer desde 1982 quando frequentava o Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina. Durante muito tempo fui colaborador do jornal “O Imortal”, de Cambé. A associação que dirijo também faz divulgação pela internet, que considero como um dos canais mais eficientes, rápidos e baratos atualmente para divulgação do pensamento espírita. Os números relativos aos acessos de “O Consolador” demonstram de modo inequívoco o sucesso da iniciativa. Mas para isso é preciso ter qualidade e competência. Felizmente vejo muitas matérias, sites, blogs e sei de salas virtuais de bate-papo que contribuem em muito para a difusão e debate das ideias espíritas de modo democrático.

– **Dos três aspectos do Espiritismo – científico, filosófico e religioso – qual lhe interessa mais?**

Eu prefiro o filosófico. Já tive uma propensão maior pelo científico, mas como não sou pesquisador, nem nada na área, entendo que a essência da Doutrina Espírita está assentada em sua filosofia e ela hoje me atrai, obriga-me a pensar, refletir, analisar o que acontece com o mundo e comigo mesmo, tudo confrontado com o que a Doutrina ensina. Não podemos nem devemos jamais abrir mão de pensar, questionar, buscar a verdade destemidamente.

– **Que autores espíritas mais lhe agradam?**

Dos desencarnados fico com Léon Denis, Ernesto Bozzano e Herculano Pires, além de Allan Kardec,

obviamente. Entre os ainda encarnados sou fã de Hermínio de Miranda, Jorge Andréa e Richard Simonetti. Mas há muitos outros autores menos conhecidos e que prestam inestimável contribuição ao trabalho de disseminação do pensamento espírita através dos livros e dos periódicos.

– **Que livros espíritas que você já tenha lido considera de leitura indispensável aos que estão se iniciando no Espiritismo?**

As Obras Básicas, sem dúvida e, dentre elas, absolutamente imprescindível, “O Livro dos Espíritos”.

– **Se fosse para um local distante, sem acesso às atividades e trabalhos espíritas, que livros você levaria?**

“O Livro dos Espíritos”, “O Problema do ser, do destino e da dor” e toda a série de André Luiz.

– **As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao chamado Espiritismo laico. Para você, o Espiritismo é uma religião?**

Kardec definiu o Espiritismo como uma filosofia espiritualista de bases científicas e consequências morais. Apenas isso. Mas ao ter suas raízes transplantadas para o Brasil, por força da estreita associação com o modelo cristão e da necessidade de busca de reconhecimento social, assumiu uma configuração inegavelmente religiosa. É provável que o próprio Codificador, ao escrever “O Evangelho segundo o Espiritismo”, não tenha percebido a possibilidade destes desdobramentos no futuro, especialmente fora da França. De qualquer forma, atualmente considero inúteis os esforços de se desvincular o Espiritismo da conotação religiosa, embora possamos evitar os desvios mais graves, além da sua mera conceituação. Alguém já imaginou Chico Xavier contar com o reconhecimento que possui somente se tivesse sido um filósofo ou cientista?

– **Outro tema que suscita geralmente grandes debates diz respeito à obra publicada na França por J. B. Roustaing. Qual é sua apreciação dessa obra?**

Eu nunca a li, por falta de interesse. O que sei a respeito foi por via indireta, inclusive de Kardec na Revista Espírita de junho de 1866. O Codificador não a condena, vê mesmo certas qualidades como a de não estar em contradição “em nenhum ponto” com a aplicação dos princípios contidos em “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns” nem com os aspectos morais de “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Sua principal restrição está na falta do uso do critério do Controle Universal dos Ensinamentos Espíritas, pois Roustaing escreveu “Os Quatro Evangelhos” com base em comunicações isoladas de Espíritos sem confrontação com as de outros mensageiros e outros médiuns. Por isso Kardec considera as suas teorias, como a do corpo fluídico de Jesus, como mera especulação lastreada em opiniões pessoais e sem possibilidade de fazer parte integrante da Doutrina Espírita.

– **Sobre os passes padronizados, propostos na obra de Edgard Armond, embora saibamos que no Paraná a opção já definida pela Federação seja tão-somente a imposição das mãos tal como recomenda J. Herculano Pires, qual é sua opinião a respeito?**

A fluidoterapia constitui parte de um capítulo mais extenso das práticas espíritas que, eventualmente, podem conter também outras atividades mais especializadas com características curativas. No dia-a-dia das Casas Espíritas está mais do que comprovado que o passe aplicado com a simplicidade da imposição de mãos, que não deixa de ser também padronizado, é o mais adequado. O que não impede que em outras circunstâncias o magnetismo de encarnados e desencarnados seja transmitido com metodologias diferentes e que possam lograr êxito mais completo. Basta observar alguns critérios para



Wilson Czerski (primeiro, à direita)

não descambar para o misticismo e outras formas de abuso.

– **Como você vê a discussão em torno do aborto? Acha que os espíritas deveriam ser mais ousados na defesa da vida como tem feito a Igreja?**

Os espíritas já têm participado ativamente de campanhas e outras manifestações públicas a respeito, ao lado de outros segmentos religiosos e da sociedade civil. Mas iniciativas como a campanha “Vida, diga sim à gravidez”, da AME-PR, por exemplo, carece de efeitos multiplicadores, especialmente pelos esclarecimentos ministrados nas escolas. Aliás, não é só esse tema que os espíritas poderiam desenvolver melhor na comunidade. Possuímos centenas ou milhares, se contadas em todo o Brasil, de pessoas altamente competentes para palestrar e debater outros assuntos como ecologia, violência, convivência social, conduta no trânsito, família, etc. Mas temos preferido ficar falando somente para os próprios espíritas dentro das nossas instituições. Sem isso perdemos uma grande oportunidade de levar os princípios teóri-

cos fundamentais do Espiritismo e principalmente a sua proposta de ética de vida para milhões de pessoas.

– **A eutanásia, como sabemos, é uma prática que não tem o apoio da Doutrina Espírita. Kardec e outros autores, como Joanna de Ângelis, já se posicionaram sobre esse tema. Surgiu, no entanto, ultimamente a ideia da ortotanásia, defendida até mesmo por médicos espíritas. Qual é sua opinião a respeito?**

Sou a favor da ortotanásia. Claro que sempre há a inconveniência do fator humano quando do diagnóstico da irreversibilidade de estado comatoso, por exemplo; porém, a ciência aperfeiçoa cada vez mais as formas de diagnosticar a morte cerebral, situação em que resta apenas a vida vegetativa sem a presença do Espírito que animava aquele corpo. Agora, se os aparelhos que mantinham a vida artificialmente forem desligados e mesmo assim o indivíduo permanecer respirando e o coração batendo, devemos deixar a natureza seguir seu livre curso. O que não posso concordar é que em nome de uma morte menos dolorosa, mesmo a pedido anterior da pró-

pria pessoa, comodidade da família ou economia financeira, efetue-se a supressão de medicação básica ou elementos nutricionais, inclusive água, como ocorreu com Terry Schiavo e outros casos mais recentes.

– **O movimento espírita em nosso País lhe agrada ou falta algo nele que favoreça uma melhor divulgação da Doutrina?**

Penso que há muito por fazer. No âmbito interno precisamos dialogar mais, debater abertamente questões importantes que não têm sido tratadas como merecem, tanto as relativas ao Movimento em si como as que afetam o dia-a-dia das pessoas. No trato das Casas Espíritas é fundamental lembrar que a tão propalada reforma íntima deve começar a ser exemplificada por nós mesmos, respeitando as diferenças e dificuldades dos demais neste processo. Portanto se quisermos realmente ajudar no crescimento espiritual das pessoas, devemos orientar e aceitar suas limitações e não tentar fazê-las “à nossa imagem e semelhança”, especialmente porque a imagem que projetamos, infelizmente, nem sempre corresponde à nossa realidade íntima.

Externamente temos observado avanços significativos na inserção social do pensamento espírita através da mídia e esforços outros como, por exemplo, através das associações especializadas (Abrade, Abrame, AME, Abrape, ADESP, os NEUs etc). Estas entidades, se receberem o apoio de que necessitam do segmento espírita para se estruturarem e desenvolverem seu trabalho em atendimento aos propósitos a que se propõem, podem contribuir significativamente para que o Espiritismo seja não só mais conhecido e admirado, mas tenha seus princípios e práticas mais presentes na sociedade em geral. Enfim, sou favorável a que se promova mais a busca da união, sem tanta preocupação com a unificação. Esta é

muito limitadora e, por vezes, injustificadamente excludente. Temos muita gente e instituições sérias e competentes atuando, mas fora do chamado “Movimento Oficial” e isso não é bom. Perde-se muito em talento e realizações. Mais importantes do que regras e supostos privilégios de autoridade são as pessoas. É para o bem-estar, espiritualização e felicidade delas no futuro, mas também no presente, que nós devemos trabalhar.

– **Como você vê o nível da criminalidade e da violência que parece aumentar em todo o País? Na sua opinião, como nós, espíritas, podemos cooperar para que essa situação seja revertida?**

As estatísticas realmente são alarmantes e a mídia as torna superlativas. Combater a violência é um dever do Estado e de toda sociedade e começa dentro de nós mesmos desarmando nossos Espíritos no trato com os semelhantes. Portanto, há necessidade de maior empenho e investimento na atuação repressiva, mas principalmente na prevenção. As causas da violência, obviamente, provêm do estágio evolutivo em que a humanidade se encontra, mas não podemos debitar à conta disso todos os males. Alguns países controlam razoavelmente bem esta situação. Por que aqui não? De qualquer forma, destaco duas questões de “O Livro dos Espíritos” para sintetizar o estado atual e a solução futura. Na 784 os Mentores alertam que “É preciso que haja excesso do mal para fazer-lhe compreender a necessidade do bem e das reformas”. A outra é a 685 quando nos deparamos com a imperiosa necessidade de formulação de diretrizes capazes de promover a verdadeira educação do ser humano. Portanto, o Espiritismo, se quiser, através de todos aqueles que laboram em seu Movimento, pode desempenhar um papel relevante neste processo. Mas, para tanto, volto a dizer, além de tudo o que realizamos nas instituições es-

píritas, precisamos ter a ousadia de ultrapassar seus limites físicos e nos tornarmos mais participativos em todas as atividades sociais. Não podemos ficar eternamente só falando para os espíritas.

– **Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações, passando plenamente à condição de um mundo de regeneração, em que, segundo Santo Agostinho, a palavra amor estará escrita em todas as frentes e uma equidade perfeita regulará as relações sociais?**

Eu sou uma pessoa realista-otimista. Sinceramente creio que este processo já está em andamento. Observe com calma as pessoas que estão a sua volta: parentes, vizinhos, amigos, colegas de trabalho e todos os demais. Se tivermos “olhos de ver”, perceberemos que a grande maioria que conhecemos é constituída de gente honesta, bondosa, solidária, possuidora, enfim, de diversas virtudes, embora quase sempre não totalmente desenvolvidas. Quem perturba a paz planetária é uma diminuta minoria. São estes poucos que matam, estupram, corrompem, promovem as guerras desnecessárias, que se regozijam no egoísmo exacerbado. Ou seja, a despeito de muitos processos expiatórios e provocacionais, já não somos tão atrasados assim e, por consequência, com um pouco mais de tomada de consciência a respeito de nossa origem, natureza e destinação, poderemos superar o passado de sombras e almejar dias mais felizes. Temos que considerar que, se o egoísmo e o orgulho são considerados pela espiritualidade superior como as duas grandes chagas morais da humanidade, a causa deles é a ignorância de nossa própria essência espiritual.

– **Quanto aos problemas que a sociedade terrena está enfrentando, o que você acha que deve ser a prioridade máxima dos que dirigem**

atualmente o movimento espírita no Brasil e no mundo?

Estou convencido de que se pudéssemos viabilizar uma estratégia de esclarecimento consistente de todas as lideranças do país, passando pelos políticos, administradores públicos e algumas classes como a dos professores, forças policiais, empresários, médicos e tantas outras sobre a realidade de quatro princípios fundamentais da Doutrina Espírita, estaríamos influenciando muitos daqueles que determinam o destino do país. Imagine você se todos ou ao menos a maioria dos membros do Congresso Nacional, por exemplo, fossem instados a examinar em profundidade a possibilidade da existência de Deus com todos os seus atributos, particularmente o da justiça; compreendessem que a imortalidade da alma é uma realidade; que a vida se desdobra em muitas etapas a que chamamos de reencarnação e que coordenando nossos atos está presente uma lei de Causa e Efeito que faz cada um receber na justa medida do que pensa, diz e faz. Se eles tivessem a certeza de que isso é verdadeiro e inescapável, será que arriscariam a fazer o que fazem por lá? Há muitos deles que faltam até com os mais elementares princípios éticos, mas tolos eles não são. Precisamos buscar espaços e persuadir sem impor. Oferecer a proposta de vida que o Espiritismo nos ensina, sem pretensões de ser o único instrumento de transformação social, atuar sem autoritarismo ou pieguice religiosa, mas sustentar nossas práticas na filosofia espírita. Como Kardec, penso que é ali que está sua força e é por ali que poderemos penetrar a alma humana, iluminar a razão. Sem esquecer, é claro, do suave apelo do amor, do método da doçura e da tolerância, bem como das comprovações científicas que estiverem à nossa disposição.

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cortinas Serrano Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legião da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5942
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

As marcas de uma grande mulher

Sete anos após o desencarne de Dona Dulce, o Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé, relembra os importantes feitos desta grande mulher

JULIANA DEMARCHI

julianagodoydemarchi@yahoo.com.br
De Cambé

Há poucos mais de 57 anos, a cidade de Cambé ganhava o Lar Infantil Marília Barbosa, que durante todo este tempo serviu como porto seguro a meninas carentes, que foram acolhidas numa verdadeira odisseia de amor e dedicação vivida pelo casal Dulce e Hugo Gonçalves.

Dona Dulce (foto), carinhosamente conhecida como “Mãezinha”, desencarnou há sete anos,

mas seu trabalho rendeu e continua rendendo frutos de luz no dia-a-dia desta instituição.

Mesmo para aqueles que não a conheceram pessoalmente, bem possível é perceber quanto sua personalidade ficou impressa em seus familiares, amigos, na rotina diária do Lar, e inclusive, no próprio esposo – o “Paizinho”. Segundo ele, “Dulce é um espírito de alta envergadura, que desenvolvia o seu trabalho de forma discreta”. “Sem a sua atuação, nada do que foi feito poderia existir”, confessa ele.



Dulce Gonçalves

Para as mais de 400 meninas que passaram pelo Lar Infantil, Dona Dulce era sinônimo de carimãe querida, a enfermeira sempre presente a cuidar das dores do corpo e da alma. Era quem ministrava todo tipo de orientação necessária para que as internas sássem de lá, prontas para viverem a vida como boas profissionais, esposas e mães.

Durante os dois primeiros anos de funcionamento do Lar, ela cuidou sozinha de mais de 40 internas, sendo, ao lado do marido, a responsável por todas as tarefas de cuidado com as meninas e a organização do local.

A respeito de sua envergadura moral há muitas histórias, como o fato de amainar quadros de febre e outros males através dos passes que aplicava. Dos casos que o Paizinho mais costuma contar, está o do atendimento a um homem quando ainda funcionava o Albergue noturno. Como medida extrema, o sujeito chegou contido por quatro policiais no meio da noite, numa situação lamentável e ao mesmo tempo assustadora, que nem mesmo o Seo Hugo sabia ao certo o que fazer, mas ele acabou sendo surpreendido pela esposa, que decididamente pediu que os policiais soltassem o rapaz.

Realmente deve ter sido interessante a cena daquela mulher parada diante de um homem imenso, que se debatia e esbra-

vejava por estar totalmente fora de si. Dona Dulce simplesmente envolveu o rapaz num abraço singelo, levando-o às lágrimas e ao mesmo tempo deixando atônitos os policiais presentes. Era a pura expressão da paz sobrepujando a tormenta, e do amor desarmando a expressão da violência, ignorância e do atraso humano.

Espíritos como ela, mesmo que não estejam presentes fisicamente, são capazes de imprimir na mente e nos corações de seus familiares, e de todos aqueles que os conheceram, saturando até mesmo os lugares em que viveram, com eflúvios dulcificantes e de harmonia. Hoje, o Centro de Educação Infantil Marília Barbosa, em seu atendimento a mais de 100 crianças, busca manter, através de sua direção e funcionários, a mesma linha de atuação empregada pela Mãezinha.

O local continua sendo simples e desprovido de luxo ou exageros, porém todas as pessoas que ali chegam são envolvidas por uma sensação muito boa. Suas salas, corredores, a área externa, o refeitório e cada um dos espaços são lavoura de sorrisos, palco para os sons do que a infância tem de mais belo, tão bem orquestrados pelo Paizinho, e especialmente pela Mãezinha, a mãezinha de todos nós, os deserdados do corpo e da alma – a dona das marcas de uma grande mulher.

Chico Xavier e seus detratores religiosos

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé-MG

Se o sacerdócio da atualidade quiser operar a renascença do espírito popular, antes que o progresso natural lhe imponha, é **imprescindível se devote à concretização do Evangelho, na missão de instruir e consolar, em nome do Senhor.** Para isto, porém, é necessário estender os braços e apertar alheias mãos em atitude compreensiva, reduzindo a escombros as velhas trincheiras da intolerância e da discórdia. Deus é o Pai de todos os membros da família humana e das mínimas formações da Natureza, e não podemos esquecer, na Terra, que o Cristo é o mesmo para todos, embora nem todos possam assinalar, por agora, a influência do Messias.

A escada evolutiva e a luta regeneradora apresentam degraus e fases de magnífica expressão. Cada homem recebe o Sol e o ar, segundo a altitude em que se coloque. Observado de ângulo mais alto, o ministério da Igreja, em suas bases cristãs, cresce e se avoluma no tempo e no espaço, mas ai de nós quando mordomos distraídos de nossas responsabilidades na aplicação de seus tesouros imperecíveis! Nessa condição, por mais hipertrofiados estejamos na ilusão dos postos e dos títulos, reduzimo-nos à insignifi-

cância dos servos inúteis, porque todos os monumentos da vaidade humana se esboroam e se tornam em pó ao vendaval da morte. Então, cambaleamos no bojo das trevas, fantasmas de ruína espiritual que só a força da prece restaura.

A puerilidade dos dogmas, a necessidade de melhor discernimento

Profunda comisseração nos possui ante os colegas que ainda jazem nas sombras, e é por isso que, entendendo agora, mais do que nunca, a puerilidade dos dogmas, a necessidade de melhor discernimento, a vacuidade das honras e a substância dos dons divinos, regressamos do sepulcro para dizer aos velhos companheiros do breviário que **a Coroa da Vida, para acomodarse à nossa cabeça, reclama esforço mais amplo na disseminação das boas obras.**”

Eis aí o dorido testemunho de uma alta autoridade da Igreja que lança o seu brado de alerta, que é útil para todos nós que desejamos servir a Jesus.

Felizmente nas hostes espiritistas se alevantou no extremo oposto onde estão situados os missionários fracassados e falidos, qual Sol a dissipar as brumas da ignorância a dar fim ao regime de escarcéus, a figura altaneira, ímpar e luminosa em seu alcandorado pedestal de humildade, o nosso querido Chico, que inspirou a Eurícles Formiga,

numa das reuniões do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, o soneto intitulado:

Ao Servo de Jesus

E viverás nas páginas da História,
No coração daqueles que amparaste
E quantos com teu verbo consolaste
Hão de guardar-te os feitos na memória...

Em todos os caminhos que pisaste,
Ao longo desta estreita trajetória,
Hão de florir, lembrando-te a vitória,
As flores de bondade que plantaste...

Jamais se apagará a imensa luz,
Ó devotado servo de Jesus,
Que acendeste na estrada escura e triste...

E o teu nome será sempre bendito
Nos lábios de quem ora aos Céus, contrito,
Agradecendo a Deus porque exististe.

Notas:

¹ - Jo., 3:10.

² - XAVIER, Francisco C. *Falando à Terra*. [Pelo Espírito D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. 3.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1974.

Divaldo responde

– Ainda há por parte dos leigos muita dúvida e principalmente preconceito em relação ao Espiritismo, ainda mais quando há a falta de informação. O que o senhor diria às pessoas que contestam a doutrina?

Divaldo Franco: Não há, entre nós, os espíritas, a preocupação de impor o conhecimento do Espiritismo, mas o saudável objetivo de o propor, de o apresentar àqueles que o desconhecem ou o conhecem em passante. Temos o interesse de apresentar uma doutrina que é uma ciência que investiga, uma filosofia que esclare-

rece e um (princípio) ético-moral de natureza religiosa que conforta, encaminhando a criatura de volta a Deus.

Todos temos perguntas e o Espiritismo possui respostas. Nada obstante, se alguém o recusa e o contesta sem o conhecer, respeitamos a sua atitude, mas compreendemos que se trata de presunção porque ninguém pode combater o que ignora.

Deixamos que o tempo, o grande transformador, faça pela pessoa o que ela, no momento, evita fazer-se a si mesma, que é o esclarecimento.

(Extraído de entrevista publicada na *Folha de Londrina* no dia 7 de março de 2010.)

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Eis a programação a ser cumprida no mês de junho:

Dia 2 - Cilene Dias Soares da Silva (Cambé)
Dia 9 - Juliana Demarchi (Cambé)
Dia 16 - Marcelo Seneda (Londrina)
Dia 23 - José Gonçalves de Oliveira (Cambé)
Dia 30 - Sônia Janene (Londrina).



– Realiza-se no dia 27 de junho o 5º Almoço Fraterno Dulce Gonçalves, que começará a partir das 12h, na Rua Dinamarca, 1.288, centro de Cambé. Os convites custam R\$ 18,00 (crianças até 7 anos de idade não pagam). Mais informações pelo telefone (43) 3254-3261.

Curitiba – Uma palestra sobre “As provas da riqueza e da miséria”, coordenado por Dineu de Paula, será realizado no dia 6 de junho, às 10h, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300).

– Foi aprovada pelo Conselho Federativo da Federação Espírita do Paraná, em sua reunião do dia 29 de maio, a criação da URE Metropolitana de Londrina. A forma como ficará a divisão territorial será analisada por uma comissão e encaminhada para o Conselho Federativo, para fins de análise e aprovação, o que deve ocorrer até agosto deste ano.

– Paulo Fernando de Oliveira, atual presidente do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, foi designado secretário da Inter-Regional Norte. Nessa condição, o confrade já participou da reunião realizada na sede da Federação no dia 29 de maio.

Londrina – Inicia-se no dia 4 de junho, sexta-feira, mais um Ciclo de Palestras promovido pela União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL. Eis o programa completo a ser cumprido no corrente mês de junho:

Dia 4 – Sexta, 20h
Gisele Asturiano
Tema: A Prece
Centro Espírita Nosso Lar
Dia 5 – Sábado, 15h
Vanda Kemp
Tema: Laços de família
C. E. Casa Fabiano de Cristo
Dia 5 – Sábado, 20h
Ilza Maria Braga
Tema: A Culpa
Centro Espírita Amor e Caridade
Dia 6 – Domingo, 9h30
Maria Eloíza Ferreira
Tema: Chico Xavier e as características do homem de bem
Centro Espírita Meimei
Dia 8 – Terça, 20h
Geraldo Saviani
Tema: A reencarnação como oportunidade de transformação
Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré
Dia 11 – Sexta, 20h
Roberto Camargo
Tema: Responsabilidade
C.E. Aprendizes do Evangelho
Dia 12 – Sábado, 15h
Drª. Ângela Tereza
Tema: Estudos Evangélicos
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves
Dia 15 – Terça, 20h
Luiz Cláudio Pereira
Tema: Livre
C. E. Allan Kardec
Dia 17 – Quinta, 19h50
Wantuil Santana
Tema: Crianças índigo
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz
Dia 18 – Sexta, 20h
Maria Neuza Migliorino
Tema: Regras para educação, conduta e aperfeiçoamento dos seres
C. E. Caminho de Damasco
Dia 19 – Sábado, 14h30
Flávio Abreu
Tema: Livre
Núcleo Espírita Irmã Scheilla
Dia 20 – Domingo, 9h30
Paulo Fernando de Oliveira
Tema: Bem-aventurados os pobres de espírito
Casa Espírita Anita Borela de Oliveira
Dia 23 – Quarta, 20h
Marinei F. Rezende e o Coral Espírita

Nosso Lar
Tema: A Cura pelo perdão
C. E. Bom Samaritano
Dia 25 – Sexta, 20h
Dogomar Ferraz
Tema: Brilhe sua luz
Centro Espírita Maria de Nazaré.
Dia 26 – Sábado, 15h
José Cesário da Silva
Tema: Evangelho
Comunhão Espírita Cristã de Londrina
Dia 30 – Quarta, 20h
Angélica Araújo
Tema: Livre

Centro Espírita Nosso Lar.
– Inicia-se no dia 19 de junho, às 18h30, na Casa Espírita Anita Borela, no Conjunto Parigot de Souza III, um curso de esperanto ministrado pelo professor e esperantista Leonardo Cassanho Forster. As aulas serão aos sábados, das 18h30 às 19h30. Não haverá taxa de inscrição.
– Realiza-se no dia 12 de junho, sábado, às 16h, no auditório da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, mais uma reunião geral de trabalhadores, com o objetivo de discutir ideias para o aprimoramento das atividades da Casa. A entidade promove também no dia 27 de junho um Almoço beneficente, ao preço de R\$ 25,00 o convite, com direito a refrigerante e sobremesa. O almoço será realizado na Chácara da firma Móveis Brasília.

– A União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL, com o objetivo de arrecadar recursos para o custeio da 19ª Semana Espírita de Londrina, está realizando duas promoções. A primeira, um Chá no dia 12 de junho, a partir das 17h, na Loja Maçônica Regeneração III, na Rua Alagoas, 760. O convite custa R\$ 12,00. A segunda promoção é a venda de Pizzas ao preço de R\$ 14,00 cada uma, que poderá ser retirada desde o dia da compra até o dia 11 de julho, diretamente na Pizzaria La Mesa.

– Aproxima-se a 19ª Semana Espírita de Londrina, que será realizada no período de 10 a 17 de julho deste ano. O tema geral da Semana será “Qualidade de Vida e Imortalidade”. Na abertura, dia 10, sábado, às 20h, falará o confrade Emanuel Cristiano. Eis o programa a ser cumprido nos demais dias:
Dia 11, às 8h45: José Antonio Vieira de Paula. Tema: “Reencarnação baseada em evidências”.

Dia 12, Jorge Hessen: às 14h45 - “Cânceres e Comportamento Moral: Toda Doença será Reflexo do Estado Mental do Doente”; e às 19h45- “Palavra de Ordem: Perdoar”.

Dia 13, às 14h45: Eugênia Maria Piniheiro Ramires. Tema: “Pedagogia das Diferenças”.

Dia 13, às 19h45: Orson Peter Carrara. Tema: “Por que adoecemos?”.

Dia 14, às 14h45: Orson Peter Carrara. Tema: “Fim do Mundo em 2012? Mortes coletivas, flagelos destruidores e transformação do planeta”.

Dia 14, às 19h45: Eugênia Maria Piniheiro Ramires. Tema: “Praticando a não-violência”.

Dia 15, Irvênia Prada: às 14h45 - “Ciência e espiritualidade”; e às 19h45 - “A Doutrina Espírita como base para a trajetória de nossa transcendência”.

Dia 16, às 14h45: Célia Xavier de Camargo. Tema: “Vivendo com a consciência espírita”.

Dia 16, às 19h45: Richard Simonetti. Tema: “Uma Receita de Vida”.

Dia 17, às 14h45: Richard Simonetti. Tema: “Trabalho, Solidariedade e Tolerância: máxima de Kardec”.

– Realizou-se no dia 26 de maio, na Câmara Municipal de Londrina, a comemoração de 2 anos do COMPAZ - Conselho Municipal de Paz de Londrina, que é constituído por representantes da sociedade civil e do poder público e da Ong Londrina Pazeando. Marinei Ferreira de Rezende, representante da USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina e da SEPS - Sociedade Espírita de Promoção Social, foi eleita para o Conselho. O Coral Espírita Nosso Lar apresentou-se na oportunidade.

– O Centro Espírita Meimei será o local de mais um curso para expositores espíritas promovido pela USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina. Tendo por título “A Arte da Comunicação”, o curso será dividido em três módulos (teórico e prático), conforme a seguinte programação:

Módulo 1 - dia 19-6-2010 às 15h - Apresentação inicial. Princípios da Comunicação. Conceitos

Orientações básicas sobre preparação de palestras. Preparação do local. Dinâmica de apresentação e reconhecimento dos participantes. O que é necessário para uma boa comunicação. Conceitos: ensinar, educar, treinar, multiplicar. Considerações sobre ambiente de aprendizado, conteúdos, público. Como devem ser as instalações a serem utilizadas, aspectos didáticos

Módulo 2 - dia 26-6-2010 às 15h - Recursos de instrução. O instrutor (postura, vestimenta, vocabulário, educação, argumentação, problemas com alunos, domínio do ambiente). Dinâmica.

Discussões, debates, como conduzir. Responsabilidade do instrutor. Equipamentos: como usar, como ligar, elaborar transparências, cartazes, flipchart, música, filmes. Apresentação geral, erros de português, gírias, piadas, racismos, preconceitos, palavras positivas, palavras negativas. Alunos desafiadores, difíceis, como conduzir debates. Dinâmica de argumentação. Responsabilidade do expositor como formador de conceitos.

Módulo 3 - dia 5-7-2010 às 15h - Dicas de como podem ser usadas a música e cenas de filmes, para preparar palestras. Elaboração e apresentação de pequenas palestras pelos participantes para avaliação do aprendizado. Confraternização.

Arapongas – Realiza-se no corrente mês de junho próximo o 62º Mês Espírita de Arapongas. As palestras serão realizadas às terças-feiras, às 20h, no Centro Espírita Fé, Luz e Caridade, situado na Rua Drongo, 833, conforme a seguinte programação:

Dia 1º - Júpiter Viloz da Silveira (Londrina-PR)

Dia 8 - Astolfo O. de Oliveira Filho (Londrina-PR)

Dia 15 - Célia Xavier de Camargo (Rolândia-PR)

Dia 22 - Coral Estrelas da Paz (Arapongas-PR)

Dia 29 - Allan Kardec Moreira (Faxinal-PR)

Foz do Iguaçu – Está programado para acontecer, entre os dias 19 a 24 de junho a V Semana Cultural Espírita de Foz do Iguaçu. O evento deverá reunir diversos expositores espíritas no Espaço Cultural Boulevard (Avenida das Cataratas), sempre a partir das 20h.

– Um seminário com o tema “Compromisso Doutrinário na Comunicação Social Espírita”, coordenado por Maria Helena Marcon acontece no dia 20 de junho. O evento será realizado no Centro Espírita Francisco de Assis (Rua Espírito Santo, 413 – Vila Bom Jesus), das 9h às 12h.

Paranavaí – Um seminário com o tema “Evangelização no SAPSE” está programado para o dia 16 de junho. O evento será coordenado pela equipe do Departamento de Infância e Juventude e acontece no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1576 – Centro), das 8h30 às 12h30.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA
Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
[43] 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Jornada Espírita de Valência preparando o Congresso de outubro

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Voltar a Valência foi uma alegria. Dissemos sim ao convite feito ano passado pela Associação Espírita de Valência, organizadora das 2ª Jornada Espírita Valenciana para maio de 2010.

Preparamos nossos slides e iríamos falar diretamente em espanhol, para que a comunicação fluísse de tal maneira que ganharíamos tempo, por não precisarmos de um tradutor. Assim se deu. Entre tarefas aqui e ali, o estudo e a prática do espanhol, dando-nos conforto e familiarização com este idioma muito bem aceito em praticamente todos os países europeus, facilitando assim, tanto quanto o idioma inglês, a comunicação com irmãos de todas as terras de além-mar.

Decidimos por levar a informação sobre o Conselho Espírita Internacional, sobre as mensagens de Dr. Bezerra de Menezes através de Chico Xavier, Divaldo Franco, Marta Antunes, entre outros, com clareza e muita precisão, como um guia seguro para nos espíritas, trabalhadores desta Seara, cujo teto está acima da abóbada celestial, e que não tem começo nem fim, pois são as leis naturais regidas por mentores, maestros da orquestra da vida, cujo compositor maior é nosso Mestre Jesus.

Assim, para lá rumamos. Com o vulcão da Islândia acalmado em suas entranhas, marcando mais um fato na história da ciência acerca do poder da natureza, acima de todo poder e conhecimento da ciência, pudemos voar com tranquilidade.

Em Valência, que alegria! Temos uma afinidade com terras espanholas, desde Madri no ano de 1992, quando lá estávamos do lado de fora da grande sala de reuniões onde estavam presentes, representantes de 8 países e ali estava por ser fundado o Conselho Espírita Internacional. Nessa data, no longínquo novembro

de 1992, do lado de fora desta sala, sentada no corredor, estávamos eu e outros amigos em oração, e aguardávamos o término da reunião, quando então tivemos a notícia do nascimento do CEI.

Assim, desde então, levamos, a quem desejar, informações sobre o trabalho do CEI, seus objetivos primeiros, imediatos, que são colocar livros de Kardec, de Chico Xavier, especialmente a coleção No Mundo Espiritual, obras de André Luiz, para que sejam conhecidos e estudados em todos os idiomas do planeta, dentro de uma sequência e disponibilidade, já que tudo isso tem custos e requer muito trabalho.

A 2ª Jornada Espírita de Valência foi uma oportunidade de levar aos irmãos valencianos espíritas e interessados um pouco mais de clareza sobre esses objetivos, mostrando todas as áreas em que o CEI atua, oferecendo à comunidade internacional a TVCEI, com programas em diversos idiomas, em canais próprios, direto de alguns países, como Colômbia, Guatemala, Honduras, Estados Unidos, entre outros, promovendo diretamente os Congressos em tempo real, como aconteceu com o 3º Congresso Espírita Brasileiro, quando milhares de pessoas foram beneficiadas com as palestras e puderam vivenciar os momentos de alegrias que lá, nós que estávamos presentes, estávamos sentindo. O CEI é muito mais que isso, é uma família sem fronteiras, de irmãos de todas as terras, unindo os corações, os ânimos, a coragem para o trabalho, a mudança interior; muito exercício de renúncia. Quando irmãos de muito longe se preparam para virem ao Congresso, alguns têm de renunciar em prol de outros, para que estes possam vir, e depois multiplicar as informações aos que ficaram. O CEI é muito mais ainda, oferecendo cursos e seminários aos países, além de material impresso, muitas vezes entregue gratuitamente. Sempre bem-vinda toda contribuição, pois os que podem ajudar financeiramente,

tenham a certeza que estarão contribuindo para que saiam livros em idiomas que nunca tivemos a oportunidade de ouvir, ou ter material escrito em nossas mãos, e que o benefício de poder ser um colaborador para termos obras em diferentes idiomas, como Finlandês, Russo, Estoniano, Húngaro, e outros, é algo que reverbera pelos séculos agora e jamais se extinguirá. Estaremos todos contribuindo para um mundo melhor, através do livro.

Assim, os presentes na Jornada Espírita Valenciana puderam sentir a importância de participarem, de darem seu contributo ao 6º Congresso Espírita Mundial, promovido

do CEI. Muitos materiais foram passados gratuitamente, como manuais de apoio à realização de Eventos Espíritas nacionais e internacionais, manual de apoio à preparação do aplicador do Passe, manual de apoio à preparação do Expositor Espírita, como montar um Grupo Espírita, e outros materiais preparados pelo Conselho Espírita Internacional.

Eis aí como ocorrem as coisas, queridos irmãos leitores de **O Imortal**, que é um dos veículos de comunicação de meu coração, pois foi o primeiro jornal espírita que tive em mãos, dado pelo paizinho, Sr. Hugo Gonçalves, nos idos de 1975,

e que hoje é lido por muitos irmãos de terras de além-mar.

Os contactos com o CEI podem ser feitos por meio da secretária Sibeli, ou por mim mesma, valendo-se dos seguintes endereços: Sibeli: Sibeli@intercei.com e Elsa Rossi: ceieuropa@gmail.com

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Sensibilidade – um recurso bendito

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Notei apenas agora quanto tenho procurado partilhar sobre o feminino e suas funções... Isso talvez seja derivado do meu próprio instante aclarado por uma maternidade recente. Ou talvez seja tão-só acrescido da minha condição humana e do sincero desejo de aprender a viver bem, com mais lucidez e mais solidariedade.

Sim, a sensibilidade é compreendida como uma das principais qualidades ligadas à dimensão do feminino (* o feminino compõe tanto o homem como a mulher e por isso encontramos homens sensíveis e mulheres insensíveis, e vice-versa).

O excesso de sensibilidade, porém, faz tal característica se transformar em suscetibilidade. Consequentemente, algo se complica em termos comportamentais: a pessoa desequilibra-se por qualquer incidente e o medo toma lugar, impedindo aprendizados,

mudanças positivas ou tomadas de decisões objetivas. Mas uma sensibilidade “adequada”, com justa medida, pode, ao contrário, tornar a vida mais rica, mais saborosa, evitando o peso da rigidez, da indiferença, da ausência de cuidado nos relacionamentos ou de uma má condução sobre os eventos existenciais que nos afetam todos os dias.

Ora, tanto as situações conhecidas como as inesperadas tendem a convidar a uma leitura afirmativa dos acontecimentos, sejam eles serenos ou truncados, pois é próprio à vida instalar formas e arranjos para o autodesenvolvimento do ser humano. Contudo, nos casos em que a rotina perde o comando das coisas, a sensibilidade pode especialmente auxiliar a razão a decifrar com mais riqueza e profundidade as lições que nos chegam, muitas vezes, disfarçadas de adversidades, mas recheadas de sementes que, no futuro, darão alegria.

Além disso, é ela, a sensibilidade, a interlocutora capaz de nos possibilitar o reconhecimento dos aspectos simbólicos daquilo que aparentemente parece doloroso ou

ininteligível à racionalidade, espontaneamente habituada à mesmice da rotina – no geral, pouco assustadora...

Viver, pensar e agir sem o auxílio do sentimento ou da intuição – manifestações ligadas à sensibilidade – alimentam, no geral, os valores e hábitos desgastados e, desse modo, não há progresso, nem transformação, pois a mudança exige busca e coragem para que haja renovação e seu decorrente acréscimo...

Se as riquezas materiais são pura ilusão, do ponto de vista do destino humano sempre há possibilidades para que a Alma, em sua função feminina, redirecione a bússola rumo a novidades e oportunidades evolutivas, sempre reivindicadoras de aceitação para que haja a conquista da lição adequada ao momento. Logo, a sensibilidade é um meio apto a favorecer um tipo especial de opulência – o desenvolvimento pessoal –, porquanto cada ser humano necessita desfrutar também com o coração dos eventos do caminho.

Ora, o caminho com coração permite a florescência de dons e potencialidades sem o freio do medo, porque, diante do desconhecido ou das adversidades, mais e mais ciente será o indivíduo dos seus recursos internos: meios que o ajudarão a enfrentar com sabedoria o “já conhecido” e o “ainda desconhecido”...

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 RONDOPAR

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

 FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Olhos de misericórdia

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, porque eles próprios obterão misericórdia.”

– Jesus (Mateus 5:7)

“... Procura-se um amigo... que se apiede da dor que os passantes levam consigo...”

– Fernando Pessoa

Sempre presenciamos, ao longo da vida, atitudes de amor e solidariedade, em ações nobres, revestidas de misericórdia, em obras de caridade. Houve uma época em que se falava mais de amor do que de violência.

Quando ainda jovens, pertencemos a um rol de pessoas que, por estarem envolvidas no campo da medicina, deixavam a piedade agir e socorriam muitos aflitos sem condições econômicas, sem cobrar, apenas porque necessitavam, apenas porque isso era justo. Conhecemos médicos, que ainda hoje estão encarnados, que, movidos pela bondade, pagavam do próprio bolso o hospital para o doente pobre internado, pois sabiam que ele não teria condições.

Houve uma época em que pudemos presenciar médicos da Santa Casa de nossa cidade natal internando pacientes pobres no que eles chamavam de internação social, porque esta pessoa morava sozinha, não tinha ninguém

que cuidasse dela, precisava ser cuidada até poder voltar para casa. Pessoas queridas, que não enriqueceram na Terra, mas são espíritos ricos de amor, são os misericordiosos de que nos fala Jesus, pessoas cuja presença iluminou o caminho de muitos que aprenderam com eles. Hoje, muitos, já encanecidos, nos dizem: “Sou um fracassado, não consegui nada, podia ser rico e não o sou”. E nós lembramos a eles que não há riqueza maior que o amor, que o exemplo deixado para quem com eles conviveu.

Estamos adentrando uma nova era, nós o sabemos, mas ainda vemos o desejo da posse material e o egoísmo em grande escala, como se, por muitos anos, esse amor que tanto presenciamos ao longo de nossa jornada tivesse ficado adormecido, no meio de quem buscava o ter, acima da busca de ser alguém melhor.

Quantas vezes pensamos nessa misericórdia triunfante! As leis dos homens têm-se imiscuído demais nas relações humanas, com determinações legais que deveriam espontaneamente partir dos sentimentos. É crescendo no amor que a humanidade cresce. Pobre da nação que precisa de leis e se baseia muito nelas e não na moralidade de seu povo, já dizia o ilustre Léon Denis. Devemos crescer porque isso é imperativo da evolução, e crescer na emoção, buscando olhar com misericórdia a dor de nossos irmãos.

Nesta semana pudemos ver uma se-

nhora lutadora, que consideramos vitoriosa, cuja jornada física chegou ao final. Há muitos anos lutava por sua saúde. Seu fêmur havia sido retirado de uma de suas pernas, devido a um câncer e, mesmo assim, com ajuda de uma bengala, ela caminhava, e sempre sorridente, sempre recebendo a todos com alegria. Tinha problema cardíaco grave, mas não se abatia. Sua cuidadora, da família, tinha especial carinho por ela.

Nos últimos dias de vida, não conseguia mais comer direito, tudo muito pouco, desidratou-se a ponto de os olhos ficarem fundos, encovados, não respondendo a estímulos. A família, desesperada, não sabia o que fazer. O médico da família, compadecido, viu que não dava para ela ficar em casa, precisava interná-la para hidratação, para não morrer à míngua. Foi encaminhada com urgência, mas há momentos em que os olhos de misericórdia se encontram um tanto fechados. Hidrataram-na e a mandaram para casa. Isso se repetiu umas

três vezes e ela estava com pneumonia. A família indo e voltando do hospital, que desenganou a paciente. Era para morrer em casa – o que é muito bom, morrer cercado da família, como era antes, e não num hospital, longe dos seres amados – é olhar de misericórdia. Só que esqueceram de alguns detalhes. A senhora em questão não comia nem bebia e a família ali, vendo-a à míngua, sentindo-se impotente. Aí entrou de novo o olhar de misericórdia. O médico da família, compadecido, sobrepujou-se às leis do município, que não permite internação em casa, e, conversando com a família e o enfermeiro, combinou de administrar-lhe soro endovenoso em casa mesmo, pois viu o grau de desidratação em que ela estava.

O enfermeiro viria, “pegaria” sua veia, daria o soro necessário, vigiando, com o auxílio da família, para que ela não perdesse a veia. Ela melhorou e conseguiu engolir alimentos aos poucos, conseguindo se despedir da

família antes de desencarnar, o que fez com que a família ficasse muito agradecida ao médico e ao enfermeiro. Estes se sentiram muito bem porque deixaram a compaixão agir.

Nestas horas difíceis da Terra, em que tanto ansiamos para que o amor faça morada no coração dos homens, em que ansiamos para que o progresso moral ocorra, que a Terra se transforme para o bem, deixemos nosso coração se enternecer com o sofrimento dos nossos irmãos e façamos o possível para sermos um passante que se apiede da dor alheia em qualquer lugar onde estivermos, até mesmo em nossa própria casa. Ao dirigirmos a palavra a alguém, lembremos a piedade e cuidemos do nosso falar. Que nosso agir seja de paz. Precisamos, com a edificação de sentimentos de amor, não necessitar de leis humanas para nos lembrarmos de que precisamos nos tratar com o respeito que desejamos, pois assim ensinava Jesus.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Dona Yvonne do Amaral Pereira, médium espírita já desencarnada, muito conhecida no movimento espírita brasileiro, registrou no seu livro “Cânticos do Coração”, volume II, editado pelo Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro, interessante história, que ela presenciou quando tinha mais ou menos 15 anos de idade, na cidade de Ouro Preto, onde seus pais residiam na época.

O fato verídico nos ajuda a melhor compreender as leis divinas de justiça e misericórdia.

Ali ela retrata a história de um Espírito cheio de ódio que procurava vingar-se de alguém que reencarnou com a tarefa da mediunidade de cura, servindo de instrumento a veneráveis Espíritos, entre eles Dr. Bezerra de Menezes. O próprio Espírito obsessivo disse que na época de D. Maria I, quando Ouro Preto ainda era Vila Rica, o médium era um promotor público de quem ele era subalterno. O promotor, a quem ele agora perseguia, ordenava-lhe retiradas de bens públicos para uso pessoal. E quando estavam descobrindo o escândalo, para se ocultar ele acusou seu funcionário, que foi julgado e condenado à forca em praça pública.

Diz o Espírito obsessivo que, apesar de rogar clemência e dizer que tinha oito filhos, o verdadeiro crimino-

so não confessou seu crime, deixando-o que pagasse por algo de que não tinha culpa, sendo então enforcado e tendo seu corpo exposto durante todo o dia para observação pública. O antigo promotor, depois de sofrer no mundo espiritual, onde lhe adveio o arrependimento, voltou à Terra, comprometido com os benfeitores, para ajudar no alívio do sofrimento humano através da mediunidade. Acontece, diz dona Yvonne, que ele não era regular nos trabalhos de auxílio e que mais se dedicava à política do que frequentava o grupo espírita. Até que os benfeitores foram perdendo a sintonia com ele e o Espírito obsessivo alcançou, colocando sua vida várias vezes em perigo.

Relata a autora do livro que um dia, tendo ele comparecido à sessão, que ela também frequentava, Dr. Bezerra, servindo-se de outro médium, falou particularmente para ele:

“Deus é testemunha, meu filho, de que tudo fiz para conduzir-te a um caminho sensato, onde te poderias reformar. Foste dotado com uma faculdade preciosa, que te auxiliaria a resgatar erros passados através do amor e do trabalho santificado pelo Evangelho. Mas, tens sido rebelde. Nunca levaste a sério o compromisso com o Cristo de Deus nem com a Doutrina dos Espíritos, seus mensageiros, nem com a tua faculdade mediúmica, bem celeste que poderia fazer a tua redenção. Agora, peço-te pela última vez: Compede-te de ti mesmo! Ora e pede perdão ao teu adversário. Ora por ele, que muito sofre, pois é tão rebelde como tu

próprio. Ajuda-o, pois nunca o fizeste! Modera o teu gênio, retrai-te do mundo, porque o médium há de viver no mundo, mas sem pertencer ao mundo. E, acima de tudo, nestes próximos vinte dias, não te permitas reuniões com amigos. Do teu trabalho segue para o lar; entretém-te com teus filhos e teus livros doutrinários. Não te intrometas em política, não visites cafés nem bares, não discutas com quem quer que seja. Se venceres esta etapa estarás salvo.”

Segundo D. Yvonne, embora o médium tenha prometido em lágrimas, quinze ou vinte dias depois viu-se discutindo com adversários políticos quando um desses o ofendeu. Ele, então, encolerizado, esbofetou o rosto do inimigo. Um policial, amigo deste último, entrou em sua defesa. O dono do bar colocou todos para fora e fechou o recinto. E ali, em meio à praça pública, a mesma que outrora fora palco do enforcamento do Espírito que o perseguia, o soldado sacou de seu revólver e descarregou sua arma sobre o médium que, caindo mortalmente ferido, ainda teve tempo para dizer: “Não me mate, pelo amor de Deus! Tenho oito filhos pequenos para criar!”

Concluindo a narrativa, a escritora comenta que outro fato chamou a atenção de todos, pois, embora a vítima de agora fosse um funcionário público muito conhecido, por motivo não explicado seu corpo ficou ali, naquela praça, exposto das dez da manhã, ora do crime, até às dezessete horas.

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Conclusão do estudo publicado na pág. 5.)

CLIX. Em qualquer lugar, o Espírito pode precipitar-se nas furnas do mal, salientando-se, porém, que nas esferas superiores as defesas são mais fortes, imprimindo-se, conseqüentemente, mais intensidade de culpa na falta cometida. (Lísias, cap. 44, pág. 244)

CLX. A vida palpita nas profundezas dos mares e no âmago da terra. Além disso, há princípios de gravitação para o Espírito, como se dá com os corpos materiais. (...) É claro que a alma esmagada de culpas não poderá subir à tona do lago maravilhoso da vida. (Lísias, cap. 44, pág. 246)

CLXI. Quem estime viver exclusivamente nas sombras, embotará o sentido divino da direção. Não será demais, portanto, que se

precipite nas Trevas, porque o abismo atrai o abismo e cada um de nós chegará ao local para onde esteja dirigindo os próprios passos. (Lísias, cap. 44, pág. 246)

CLXII. O amor sublime vive no corpo mortal, ou na alma eterna? No círculo terrestre, o amor é uma espécie de ouro abafado nas pedras brutas. Tanto o misturam os homens com as necessidades, os desejos e estados inferiores, que raramente se diferenciará a ganga do precioso metal. (Lísias, cap. 45, pp. 248 e 249)

CLXIII. O noivado é muito mais belo na espiritualidade. Não existem véus de ilusão a obscurecer-nos o olhar. Somos o que somos. (Lísias, cap. 45, pág. 249) (Marcelo Borela de Oliveira, de Londrina.)



Oportunidade perdida

Conta-se que havia um homem simples e humilde que vivia feliz com sua família a trabalhar a terra.

Os labores do campo eram cansativos, mas ele vivia satisfeito. Nada lhe faltava, e em sua casa havia paz e entendimento. Os dois filhos auxiliavam-no no trato da terra e a filha, já mocinha, ajudava a mãe nos serviços domésticos.

Mas um dia o lavrador começou a demonstrar cansaço pela vida que levava e a desejar algo mais.

Pedia a Deus que lhe desse uma vida mais fácil, riquezas e propriedades. Queria poder e glória. Almejava existência mais farta e tranquila para seus filhos e, depois de tanto trabalho, achava que merecia uma vida melhor.

Depois de muito suplicar, o Pai Celestial ouviu suas preces e sua vida começou a mudar.

Após alguns negócios felizes e situações que o favoreceram, em pouco tempo estava rico. Comprou propriedades, mudou-se para uma residência confortável e luxuosa, e o dinheiro foi sendo acumulado: joias e riquezas, entre festas e divertimentos.

Sua família exigia sempre mais. Os filhos, antes acostumados ao labor rude do campo, logo esqueceram as lições recebidas, mergulhando nos vícios e dissipações, favorecidos pelo ouro fácil.

A filha — antes dócil e meiga menina — transformou-se numa boneca de sociedade, cedo se envolvendo com companhias

desaconselháveis e passando a levar uma vida livre e desregrada.

A esposa desinteressara-se dos problemas da casa, e há muito esquecera o respeito à família e o aconchego do lar, manchando-lhe o nome honrado.

Com a passagem dos anos, vieram a enfermidade e a velhice. Sentindo-se só, o antigo lavrador começou a se lembrar com saudade e pesar, cada vez com mais frequência, dos tempos duros de outrora. Dorida saudade do doce convívio doméstico, das alegrias puras e da felicidade sem jaça, embora a humildade e a pobreza.

Orou ao Pai Celeste suplicando, em lágrimas, que lhe permitisse voltar ao passado quando fora tão feliz. Tudo o que ambicionara e tudo por que lutara era nada, comparado ao que perdera.

Deus, Pai amoroso e compassivo, apiedou-se dele, atendendo-lhe às súplicas.

E como resultado, em pouco tempo perdeu quase tudo, através de negócios infelizes, de empregados desonestos e pela mão da natureza, frustrando-se safras que julgara certas. A família, acostumada ao luxo e temendo a pobreza, o abandonou.

Só, pobre e doente, o lavrador voltou para aquela pequena propriedade no campo, único bem que lhe restara.

No entanto, a situação não era a mesma. Já não tinha os familia-

res a seu lado, estava velho e cansado para poder lavar a terra, e a enfermidade o prendia ao leito, propiciando-lhe tempo para meditação.

Algum tempo depois, o lavrador deixou a Terra, retornando à Pátria Espiritual, só e abandonado por todos, lamentando a oportunidade perdida.

Também assim acontece conosco muitas vezes.

Temos tudo o que necessitamos para executar nossas tarefas e sermos felizes, porém, em busca de sonhos e de ilusões passageiras, perdemos a preciosa oportunidade que nos foi dada.

Deus, que é Pai amoroso e bom, saberá sempre nos conceder novas chances, mas não sabemos em

que circunstâncias.

Como o lavrador arrependido, também nós teremos outras oportunidades, mas as condições serão diferentes, talvez bem piores.

Aproveitemos o momento que surge, sabendo que estamos sempre na situação e no momento ideal para nosso Espírito.

Tia Célia



Oportunidades

Meu amiguinho, você sabe o que significa **OPORTUNIDADE**?

OPORTUNIDADE representa a ocasião favorável ou o momento ideal de fazermos alguma coisa.

Em nossa existência, Deus nos concede as condições necessárias e as oportunidades ideais para realizarmos o melhor para nosso progresso.

Todavia, muitas pessoas não percebem a oportunidade passar em suas vidas.

Outras veem a oportunidade chegar, sentem a necessidade de realizar algo de bom, e deixam o momento ideal passar, por indiferença, preguiça ou falta de vontade.

Por isso, muito importante ficarmos atentos.

Cada momento, cada hora, cada dia da nossa existência re-

presenta nova oportunidade que Deus nos concede para agirmos em nosso benefício.

Encontramos em todos os momentos oportunidades de fazer o bem, de aprender, de realizar coisas úteis, de desenvolver habilidades, de ajudar o próximo, de exercitar a paciência, de perdoar, de amar.

Basta, para isso, que tenhamos boa vontade e estejamos abertos para notar a ocasião propícia quando ela se apresenta.

Quando não aproveitamos as chances que o Senhor nos dá, somos responsabilizados por isso.

Porém, Deus, que é Pai Amoroso e Bom, nos dará sempre novas oportunidades na vida para realizarmos as tarefas que ficaram para trás.

Mas o TEMPO, meu amiguinho, é grande bênção que não volta mais.



PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Cidades espirituais e multiversos, ou universos múltiplos

(Parte 2)

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Muitos dos criadores da mecânica quântica, principalmente Bohr, Werner Heisenberg e John von Neumann, concordam sobre uma interpretação da mecânica quântica – conhecida como a interpretação de Copenhague – para tratar do problema da medida. Esse modelo de realidade postula que a mecânica do mundo quântico se reduz a fenômenos observáveis classicamente e só tem significado em termos desses fenômenos – e não o contrário.

Essa abordagem privilegia o observador externo, colocando-o num reino clássico diferente do reino quântico do objeto observado. Embora incapazes de explicar a natureza da fronteira entre os reinos quântico e clássico, os copenhaguistas usaram a mecânica quântica com enorme sucesso técnico. Muitas gerações de físicos aprenderam que as equações da mecânica quântica funcionavam somente em parte da realidade, a microscópica, e deixavam de ser relevantes em outra, na macroscópica. Isso era tudo o que a maioria dos físicos precisava saber.

Na contramão dos fatos, Everett tratou o problema da medida fundindo os mundos micro e macroscópico. Para ele, o observador era parte integrante do sistema observado. Introduzindo uma função de onda universal, que une observadores e objetos como integrantes de um único sistema quântico, ele descreveu o mundo macroscópico quantum-mecanicamente e imaginou que objetos grandes também existiriam como superposições quânticas. Rompendo com Bohr e Heisenberg, Everett dispensou a necessidade da descontinuidade no colapso da função de onda.

A nova ideia radical de Everett levava às seguintes perguntas: O que acontecerá se a evolução contínua da função de onda não for interrompida

por ações de medida? O que acontecerá se a equação de Schrödinger puder ser aplicada sempre, e a tudo - objetos e observadores? O que acontecerá se os elementos de superposições nunca forem excluídos da realidade? Como veríamos um mundo como esse?

Everett percebeu que, de acordo com essas suposições, a função de onda de um observador seria bifurcada em cada interação do observador com um objeto superposto. A função de onda universal conteria ramos distintos para cada alternativa que formariam a superposição do objeto. Cada ramo teria sua própria cópia do observador, uma cópia que distingue uma dessas alternativas como o resultado. De acordo com uma propriedade matemática fundamental da equação de Schrödinger, os ramos, uma vez formados, não influem uns nos outros. Assim, cada ramo envolve um futuro diferente, independentemente dos demais.

Imagine uma pessoa medindo uma partícula que se encontra em superposição de dois estados, como um elétron em uma superposição de posições A e B. Em um ramo a pessoa observa que o elétron está em A. Em um ramo praticamente idêntico, uma cópia da pessoa observa que o mesmo elétron está em B. Cada cópia da pessoa se percebe como um tipo diferente e consegue criar uma realidade a partir de um menu de possibilidades físicas, mesmo que, na realidade total, cada alternativa do menu aconteça.

Para explicar como perceberíamos um universo como esse é preciso introduzir um observador, ainda que o processo de ramificação ocorra independentemente da presença ou não de um observador. Em geral, em cada interação entre sistemas físicos, a função de onda total dos sistemas combinados tende a se bifurcar dessa forma. A compreensão atual de como os ramos se tornam independentes, e como cada um se assemelha à realidade clássica a que estamos acostumados, é conhecida como teoria da decoerência.

Essa teoria é aceita pela moderna teoria quântica padrão, embora nem todos concordem com a interpretação everettiana de que todos os ramos representam realidades existentes.

Everett não foi o primeiro físico a criticar o postulado do colapso de Copenhague considerando-o inadequado. Mas ele desbravou novos horizontes ao deduzir a teoria matematicamente consistente de uma função de onda universal a partir das equações da própria mecânica quântica. A existência de universos múltiplos emergiu como consequência de sua teoria e não como atributo. Em nota

de rodapé de sua tese Everett escreveu: “Do ponto de vista da teoria, todos os elementos da superposição (todos os ‘ramos’) são ‘reais’, e nenhum é mais ‘real’ que qualquer outro”.

A versão preliminar da tese contendo todas essas ideias provocou uma luta renhida nos bastidores, revelada somente há cerca de cinco anos por estudos de documentos históricos realizadas pelo pesquisador brasileiro Olival Freire Jr., especialista em história da ciência da Universidade Federal da Bahia. Em abril de 1956 o orientador acadêmico de Everett em Princeton, John Archibald Wheeler, levou a ver-

são preliminar da tese para Copenhague para convencer a Real Academia Dinamarquesa de Ciências e Letras a publicá-la. Ele escreveu a Everett dizendo que tinha tido “três longas e estimulantes discussões sobre o assunto” com Bohr e Petersen. Wheeler também mostrou o trabalho de seu aluno a vários outros físicos do Institute for Theoretical Physics, onde Bohr trabalhava, inclusive a Alexander W. Stern.

Aos poucos ia se delineando a possibilidade científica de haver cidades sobrepostas às nossas em outras dimensões. (Continua no próximo número.)

“Os jovens representam a esperança”, diz Divaldo Franco

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 16.)

PAULO DE TARSO LYRA

brasiliaespirita@uol.com.br
De Brasília-DF

O Espiritismo respeita toda e qualquer opção sexual. O indivíduo tem o direito, sim, de procurar alguém com a mesma função anatômica, desde que haja amor ou respeito. Não se permite nem ao hetero nem ao homo a vulgaridade do sexo, ter mais de um parceiro, desrespeitar o indivíduo. Se o indivíduo não lhe corresponde, separe-se e parta para um novo relacionamento. Não podemos agir para agredir os outros.

A vida sexual deve ser iniciada quando a pessoa tiver maturidade para exercer o sexo com responsabilidade. Quando possamos assumir as consequências de nossos atos e ser capaz de controlar nossos impulsos. Vivemos a época da libido sexual, mas o sexo merece o nosso maior carinho, respeito e responsabilidade para assumirmos o nosso papel diante da vida.

Guia espiritual

Como seu deus a descoberta do seu mentor espiritual?

Foi um dos meus pontos nevrálgicos desde que comecei a estudar o Espiritismo. Sempre via um ser ao meu lado como se fosse uma claridade. Na primeira noite que dormi na casa de Chico Xavier, minha ânsia era perguntar quem era meu guia. Ele me respondeu, mineiramente, que via uma claridade e não identificou quem era.

Um dia exige e ele (o Espírito) me disse: Seu guia é JESUS. “Eu não quero, ele é guia de todos.” O Espírito sorriu.

Recebemos, já em Salvador, uma visita de uma pessoa do Rio de Janeiro que apareceu do nada. Mal chegou, levou as crianças à praia. Ficamos aterrados, não pudemos dizer nada. Uma das crianças nos disse: “Essa senhora é tão alegre que colocamos o nome dela de Lambretinha”.

A mesma mulher me perguntou: Divaldo, você é médium? Quem é o seu guia? Eu não sabia, ela disse que eu era atrasado. Ela me falou que tinha como guia São Francisco, Santa Rita de Cássia e onze mil virgens. Perguntei para o Espírito: Eu sou tão bom, não fumo, não bebo, e não tenho guia. E essa mulher louca tem São Francisco, Santa Rita de Cássia e onze mil virgens.

O Espírito sorriu e disse: “Para poder conduzir um trem desses descarrilado, é preciso mais de um guia. Você não, basta seguir a locomotiva”. Eu me conformei, mas não me convenci.

Na década de 60, me disse que era Joana. Decepção. Mulher! Queria um guia com nome europeu. Ela disse que se chamava Joanna de Ângelis. “Melhorou!” Se Emmanuel recomendou disciplina a Chico, Joanna me colocou na clausura. Mas até hoje agradeço a presença desse anjo tutelar ao meu lado.

Personalismo

Quais as práticas indispensáveis para que os personalismos sejam devidamente afastados?

A primeira emoção que temos é o medo, depois somos acimados por uma segunda emoção, que é a ira e, mais tarde, pelo amor. Nesse processo de evolução, chega o momento que a psique humana se divide e surgem o ego e o self; é o momento em que surge o discernimento. O homem primitivo era

senção. O Espírito passa a utilizar-se das paixões primárias. Depois surgem as variantes do ego, vem o egocentrismo, a pessoa se acredita o sol de primeira grandeza, e o egoísmo como faculdade soberana.

Para poder sobreviver em sociedade, o homem mascara esse ego e a essa máscara, que os gregos chamam de persona e nós denominamos personalidade. Ocultamos nossos defeitos para disfarçar quem somos a fim de conquistarmos a quem nos interessa.

Temos que trabalhar o ego, dar-nos conta de que somos animais gregários, que ninguém é tão completo que não precise de outro.

Jesus reunia todos os arquétipos da perfeição. Nós temos nossos defeitos, fruto de nossas paixões soberanas, de nosso medo, disfarçado em angústia, timidez, ressentimento, desejo de vingança.

Devemos dispor das armas extraordinárias que Jesus nos deu: Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. Estar atentos às nossas deficiências, nosso pontos nevrálgicos, nosso calcanhar de Aquiles e trabalhar sem desânimo, sem cessar de aprimorar-nos, e cultivar as lições preciosas da oração e da fraternidade. Lutar contra a nossa natureza animal. O Livro dos Espíritos é claro: Por que existe a guerra? “Pela predominância da natureza animal e das paixões humanas.”

Nota do autor:

Colaborou nesta reportagem Larissa Nascimento. O autor das fotos é Eiji Iwamoto. Ambos integram a equipe do Jornal Brasília Espírita.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



“Os jovens representam a esperança”, diz Divaldo Franco

Citando as palavras de um poeta argentino, o conhecido confrade afirmou que jovem “é todo aquele que pode olhar para trás sem ter amarras com o passado”

PAULO DE TARSO LYRA
brasiliaespirita@uol.com.br
De Brasília-DF

Diante de aproximadamente 250 jovens inscritos no 3º Congresso Espírita Brasileiro, Divaldo Pereira Franco destacou o papel da juventude no trabalho espírita. Lembrou que a atuação dos jovens nos trabalhos cristãos e religiosos não é algo propriamente novo. “Ser jovem nos grandes ideais de humanidade não é notícia nova. Vamos encontrar Jesus, nos Evangelhos, abençoando as crianças e a juventude, com seus espíritos novos.”

Completamente à vontade diante da plateia, Divaldo afirmou que estava vivendo ali o encontro de duas gerações, aquela “que retorna à Pátria Espiritual e a outra que vai conduzir a divulgação do Espiritismo no porvir da Humanidade”. Lembrou que o apóstolo Paulo dedicou três de suas famosas epístolas aos jovens, como Tiago e Timóteo, estimulando-os ao trabalho e demonstrando toda a ternura que sentia por eles. “Os jovens representam a esperança. É preciso enfrentar a tarefa da transição que se desenvolve no Planeta Terra, que deixará de ser de provas e expiações para ser regeneração”, reforçando que o próprio Espiritismo nasceu com uma contribuição inestimável dos jovens, por intermédio das irmãs Fox e os fenômenos de Hydesville.

Tentando minimizar o tom professoral pelo qual muitos jovens encaram as palavras alheias, Divaldo disse que “nunca olvides que nós, que aconselhamos os outros, já trilhamos os caminhos do sofrimento e da dificuldade”. “E a juventude é um período preparatório para as grandes dificuldades.”

É possível, na opinião de Divaldo, viver o Evangelho cristão

sem deixar de viver integralmente o período glorioso da juventude. “Ser jovem não é apenas ter alguns anos, é ter alma aberta às grandes construções do futuro.” O expositor admitiu que o mundo experimenta dias tumultuosos, de “tantas licenças morais, desequilíbrios éticos, desrespeito a si mesmo e ao próximo, culto à sexolatria, à embriaguez, ao tabagismo, à vulgaridade” que parece difícil para os jovens conciliar os diversos valores com a prática doutrinária.

Citando as palavras de um poeta argentino, Divaldo afirmou que jovem “é todo aquele que pode olhar para trás sem ter amarras com o passado”. Para ele, a adolescência é o momento de afirmação da personalidade, quando surgem velhos hábitos, conflitos, que precisam ser disciplinados pela pedagogia do Espiritismo. “Podemos viver de maneira saudável sem nos corrompermos, mantermos postura saudável sem nos comprometermos com esses vícios para atender ao status quo, gerando novos valores.”

Repetindo as palavras de Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, Divaldo declarou que “os jovens têm força, mas não têm experiência; têm idealismo, mas ainda não vivenciaram as estranhezas do cotidiano; mantêm o espírito aberto a todas as coisas novas, mas não sabem discernir as que são positivas das que são perniciosas”, declarou.

Em seguida, após essa pequena introdução, Divaldo abriu a palavra para as perguntas dos jovens presentes. Os interessados escreveram seus questionamentos em um



Divaldo Franco em seu encontro com os jovens

papel e os encaminharam para os organizadores do evento.

Seguem as perguntas com as respostas dadas pelo médium, divididas por temas:

Os jovens e a unificação Como a juventude pode auxiliar no trabalho de unificação do Espiritismo?

A unificação dos espíritas é algo essencial. Estarmos reunidos em torno da mesma bandeira é importante para a boa divulgação dos postulados espíritas. A melhor maneira é amar, para que haja a real unificação, como asseverou Bezerra de Menezes. A palavra do jovem deve ser voltada para manter as balizas da doutrina espírita irretocáveis, sem os modismos e novidades comuns à humanidade. Além disso, ser disciplinado, participar das atividades do Centro, e amar, sem se deixar envolver pelas condições negativas que sempre nos cercam.

Aborto

O que dizer da legalização do aborto de anencéfalos? A descriminalização pode ajudar as mulheres?

O anencéfalo é um ser com vida. Não tem cérebro, mas o Espírito está no processo doloroso de

reencarnação. Trata-se de alguém que atentou contra a vida, que se atirou das montanhas, pontes, esfacelou a caixa craniana, destruiu não apenas a massa encefálica, mas o perispírito. Programaram, então, uma reencarnação sem cérebro para vida breve. Não é lícito matar

em circunstância nenhuma. Não somos autores da vida, não temos o direito de destruir. Aborto, pena de morte, eutanásia são crimes. Existem vários exemplos de anencéfalos que chegaram a prolongar seus dias de vida amados pelos seus pais, vindo a desencarnar de forma natural.

No caso da mulher que abortou por várias razões, não temos o direito de criminalizá-la, porque muitos de nós poderíamos praticar o aborto na mesma situação. A hipocrisia e o preconceito sempre pesaram muito sobre a mulher. Mas ela pode refazer-se do crime praticado pelo bem que fizer. A lei divina não é punitiva. Socorram as crianças desvalidas, ajudem a criança que caiu. Estaremos conquistando pontos que anulam aquele débito. Nós somos responsáveis por tudo que fizemos de positivo ou negativo. Fazer com que a mulher pague o ônus, com prisão e julgamento, daquilo que já está em sua alma é fazer com que sofra duas vezes.

Mediunidade

Qual o momento para começar a educação da mediunidade?

O jovem deve dedicar-se quando tiver lido a codificação. Nascermos médiuns, ostensivos ou não.

Vamos ampliar a faculdade através do exercício da meditação. Hora própria é quando tiver condições de lutar contra as ciladas dos adversários. Se a mediunidade acontecer na infância, deve ser acompanhada do tratamento espiritual, com passe e água fluidificada, e da psicoterapia.

Não há pressa para apresentar mediunidade. Através da educação, reflexão, desenvolvimento de um comportamento moral, atraindo os Espíritos nobres e respeitáveis e não nos transformaremos em joguetes de Espíritos frívolos.

Os jovens podem e devem estudar, para exercer a mediunidade quando tiverem condições de exercê-la com Jesus, no bem, tendo uma vida ética e evitando os vícios sociais.

Sexo e homossexualidade

Como o jovem pode trabalhar suas energias genésicas, que são muitas vezes mal utilizadas? Qual é a visão do Espiritismo sobre homossexualidade? Como tratar o sexo com base na doutrina?

Sexo como departamento do corpo é algo tão importante, que é nosso dever atender-lhe as funções com o mesmo respeito que atendemos o estômago, o fígado, os rins. O problema do sexo não é do aparelho, é do Espírito reencarnado. Devemos ter profundo respeito e higiene moral para termos uma vida saudável.

O sexo é uma função biológica voltada para a reprodução. Mas, para que ele seja dignificado, foi concebido para envolver sensações e emoções. Por isso é que o intercurso sexual deve ser feito com amor, para que as sensações sejam prazerosas e agradáveis, proporcionando o bem-estar e o desejo de repetição. *(Continua na pág. 15 desta edição.)*